

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2024 . Edição 58. nº 058

- * Petrobras lucra R\$ 32,6 bilhões no 3º trimestre de 2024
- * Petrobras dá início ao processo para mais dois novos FPSOs
- * Porto do Açu recebe P-26 para suporte a Reciclagem Verde
- * Petrobras fecha contratos adicionais com a Baker Hughes
- * Cerimônia de bastimo do FPSO Bacalhau

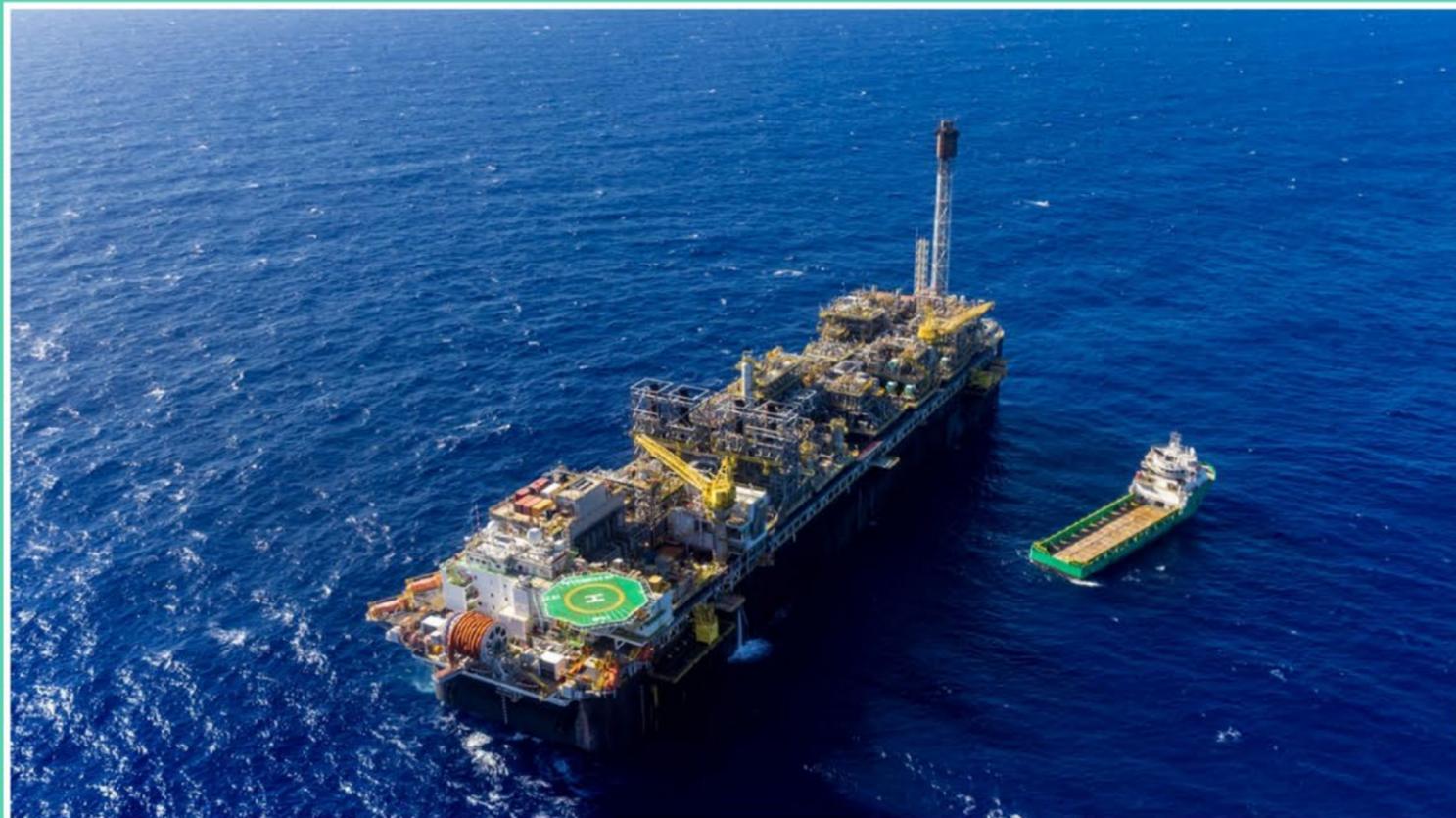
Entrevista exclusiva



Cynthia Silveira,
*Diretora-geral da Organização
Nacional da Indústria do Petróleo
(ONIP)*

**Temos muito trabalho
pela frente**

**Compasso de espera: um ano sem ofertas ou
leilões**



**Petrobras lança Plano de Negócios 2025-2029 com
investimentos de US\$ 111 bilhões**



Clique aqui

GP

GREEN PIN®
CENTREPIECE OF RIGGING.

SOME FISH GO MUCH DEEPER.

Alguns peixes vão muito mais fundo. Algumas criaturas marinhas são mais especializadas, mais adaptadas às condições extremas debaixo d'água, assim como nossas manilhas e ganchos submarinos para operações de ROV. A Green Pin® oferece um oceano de possibilidades com nossa linha de componentes especializados e certificados, projetados e produzidos com a mentalidade submarina adequada. Para mais controle, mais precisão e mais possibilidades. Portanto, certifique-se de escolher o Green Pin®: o grande branco com o pino verde.



GREENPIN.COM/ROV

**VAN BEEST®**

Sumário

11 petróleo e gás

23 artigo I

28 entrevista exclusiva

40 petróleo e gás

Seções:

03 sumário

04 editorial

06 petróleo e gás

08 petróleo e gás

12 petróleo e gás

14 petróleo e gás

16 petróleo e gás

21 matéria de capa

27 petróleo e gás

32 petróleo e gás

34 artigo II

36 petróleo e gás

38 petróleo e gás

39 petróleo e gás

41 fornecedores

44 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editores: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorraine Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Importância das FPSOs para a exploração do pré-sal...

As Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transferência (FPSOs, na sigla em inglês) são essenciais para a exploração e produção de petróleo e gás no pré-sal brasileiro. Essas plataformas flutuantes desempenham um papel crucial em regiões de águas ultraprofundas, onde a instalação de infraestrutura fixa é inviável.

Versatilidade e Mobilidade: As FPSOs podem ser posicionadas diretamente sobre os campos de produção e deslocadas conforme necessário. Isso permite uma exploração mais eficiente e econômica, especialmente em áreas remotas como o pré-sal.

Armazenamento e Transferência: As FPSOs armazenam grandes volumes de petróleo e gás diretamente a bordo, eliminando a necessidade de oleodutos submarinos extensos. O óleo pode ser transferido para navios-tanque, facilitando o transporte para refinarias e mercados globais.

Tecnologia Avançada: Equipadas com tecnologia de ponta, as FPSOs suportam as condições desafiadoras do pré-sal, como alta pressão, temperatura e a presença de CO₂ e H₂S. Essas tecnologias garantem a segurança e a eficiência na extração.

Impacto Econômico e Social: Além de reduzir custos operacionais, as FPSOs impulsionam a indústria naval brasileira, gerando empregos e fortalecendo a cadeia de suprimentos locais. Em resumo, as FPSOs são indispensáveis para viabilizar a exploração sustentável e lucrativa das vastas reservas do pré-sal.



boa leitura! A editora

Petrobras lucra R\$ 32,6 bilhões no 3º trimestre de 2024

Companhia investiu US\$ 4,5 bilhões no período. Dívida financeira ficou em US\$ 25,8 bilhões, menor nível desde 2008.



A Petrobras reportou lucro líquido de R\$ 32,6 bilhões no 3º trimestre de 2024 (3T24). A companhia apresentou outros indicadores financeiros consistentes no trimestre, como EBITDA Recorrente de R\$ 64,4 bilhões, fluxo de caixa livre de R\$ 38 bilhões e uma forte geração operacional de caixa (FCO), de R\$ 62,7 bilhões, um dos seis melhores fluxos de caixa operacional trimestrais de sua história. Os dados estão detalhados nos Resultados Financeiros do 3º trimestre de 2024, divulgados na noite do último dia (07/11).

“Apresentamos um lucro líquido expressivo no trimestre, com uma forte geração de caixa e redução tanto da dívida financeira quanto da dívida bruta. Tudo isso em um cenário desafiador, de queda no preço do petróleo Brent. Além disso, no 3º trimestre realizamos investimentos de US\$ 4,5 bilhões em projetos que garantirão o futuro da companhia. Nossos resultados mostram que estamos no caminho certo”, destacou

a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

O FCO é um indicador da capacidade da companhia de gerar recursos a partir de suas operações regulares e é um relevante índice para avaliação do desempenho de uma empresa.

O EBITDA Ajustado Recorrente do 3T24 foi de R\$ 64,4 bilhões, 3% superior ao trimestre anterior. O aumento da taxa de câmbio média do real frente ao dólar, o maior volume de petróleo produzido pela companhia no mix de derivados e o crescimento nas vendas contribuíram para o resultado. Esses fatores positivos foram compensados, parcialmente, pela queda de 6% no preço do Brent e a menor margem de derivados, em especial pela redução de 16% da diferença do preço do diesel em relação ao petróleo (cracks spread). O EBITDA Ajustado Recorrente representa o lucro recorrente obtido antes do pagamento de juros, impostos e do cálculo de depreciações e amortizações.

A dívida financeira da companhia foi reduzida em 2,1% no último trimestre, para cerca de US\$ 25,8 bilhões, o menor patamar desde 2008. A dívida bruta também foi reduzida em 0,8%, para US\$ 59,1 bilhões (montante que inclui US\$ 33,4 bilhões em arrendamentos), permanecendo dentro da faixa estabelecida no Plano Estratégico 2024-2028 da Petrobras.

Investimentos e retorno para acionistas e sociedade

A Petrobras investiu forte no 3º trimestre, totalizando US\$ 4,5 bilhões, cerca de 30% acima do trimestre passado. O foco dos investimentos continua, principalmente, nos grandes projetos do pré-sal. Nos primeiros nove meses do ano, os investimentos somaram US\$ 10,9 bilhões, representando um aumento de 19,5% em relação ao mesmo período do ano anterior (9M23).

A projeção de CAPEX total para 2024 da Petrobras está mantida para no patamar entre US\$ 13,5 bilhões e US\$ 14,5 bilhões, conforme anunciado em agosto.

A boa performance da Petrobras permitiu ao Conselho de Administração aprovar o pagamento de dividendos no valor de R\$ 17,12 bilhões, a serem pagos em duas parcelas (fevereiro e março), em acordo com a Política de Remuneração aos Acionistas da Petrobras.

No terceiro trimestre de 2024, a companhia recolheu R\$ 64,4 bilhões em tributos, pagos aos diversos entes federativos (União, estados e municípios) e que representam a relevante contribuição da Petrobras para a sociedade brasileira.

Novas plataformas

Os resultados financeiros do 3T24 se somam a relevantes marcos operacionais, que contribuirão para a produção futura de petróleo e gás da companhia. Em 30 de outubro, o navio-plataforma Marechal Duque de Caxias (Mero 3) começou a produzir óleo e gás, no campo de Mero, bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos. A unidade tem capacidade de produzir até 180 mil barris de óleo e de comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás, tudo isso diariamente.

O FPSO Maria Quitéria, cuja previsão inicial era começar a operar 2025, teve sua entrada antecipada, e produziu o seu primeiro óleo em 15 de outubro. A unidade tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. Instalada no campo de Jubarte, no pré-sal da Bacia de Campos, a plataforma está equipada com tecnologias para redução de emissões, incluindo

petróleo e gás (continuação)

o ciclo combinado na geração de energia, que permite maior eficiência operacional associada à redução em cerca de 24% de emissões operacionais de gases de efeito estufa. Outro marco importante em outubro foi a chegada ao Brasil do

navio-plataforma Almirante Tamandaré, vindo da China. A unidade será instalada no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, na costa do Rio de Janeiro. Plataforma do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em

inglês), Almirante Tamandaré é a primeira unidade de alta capacidade a ser instalada no campo, com potencial para produzir até 225 mil barris de óleo (bpd) e processar 12 milhões de metros cúbicos de gás por dia.



Foto: Divulgação



BRASIL

EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

Participe da Exposição e Conferência sobre FPSOs e conecte sua empresa ao futuro da indústria!

13 - 15
MAIO
2025



Exposição

9:00 às 18:00

Faça sua Inscrição



Conferência

14:00 às 20:00

Acesso Livre

 EXPO MAG
Rio de Janeiro

 Visite nosso site
www.fpsosexpor.com.br

PATROCÍNIO DIAMOND:

ambipar[®]
response

PATROCÍNIO PLATINUM:

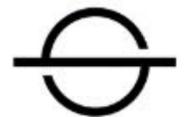
TECHOCEAN  **AASJ**
SERVIÇOS INDUSTRIAIS

PATROCÍNIO SILVER:

 **SENSIA**
Rockwell Automation + SLB

APOIO INSTITUCIONAL:

 **ibp**
INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PETRÓLEO E GÁS


SINAVAL

 **ABIMAQ**


ENERGY INDUSTRIES
EIC
COUNCIL

 **CLUSTER
TECNOLÓGICO
NAVAL | RJ**


ABRAFAT
Associação Brasileira dos
Fabricantes de Tintas

 **AMPP**
CHAPTER **BRAZIL**

REALIZAÇÃO:

Revista digital 
Oil & Gas Brasil

Petrobras da início ao processo para mais dois novos FPSOs

A Petrobras, deu início a um novo processo de aquisição para garantir mais dois navios flutuantes de produção, armazenamento e descarga (FPSO), que serão implantados na Bacia de Sergipe Alagoas.



Foto: Divulgação

O novo processo de aquisição da empresa para a construção de até duas unidades FPSO para o Projeto Águas Profundas de Sergipe (SEAP), na Bacia de Sergipe e Alagoas, empregará o modelo de construção-operação transferência (BOT), em que o contratante é responsável pelo projeto, construção, montagem e operação do ativo por um período inicial definido em contrato.

No entanto, a operação será posteriormente transferida para a Petrobras, o que explica que o processo de aquisição inclui a licitação de uma unidade firme para o SEAP 2 e uma opção para adquirir um segundo FPSO similar, com uma aplicação planejada para o SEAP 1. A unidade firme deve iniciar as operações no projeto SEAP 2 em 2030.

A estatal elaborou: “A escolha do modelo BOT reflete a estratégia da Petrobras de explorar novos modelos de aquisição de FPSO.

Essa abordagem visa fornecer soluções de financiamento para projetos de óleo e gás, considerando que a unidade será de propriedade da Petrobras, e permitir o início da produção dos projetos o mais rápido possível.

“Dessa forma, a empresa busca assegurar os benefícios trazidos pelos novos projetos à sociedade brasileira e o retorno do investimento para seus acionistas. A Petrobras continua comprometida em envidar todos os esforços para desenvolver esses projetos economicamente, considerando que essas unidades são estratégicas para aumentar a disponibilidade de gás nacional e abrir uma nova fronteira de produção na região Nordeste do Brasil.”

Com base em seu Plano de Negócios 2025-2029, a empresa manterá importantes investimentos no estado de Sergipe por meio da contratação de dois FPSOs para a área de águas profundas de Sergipe, com capacidade de produção de até 120 mil barris por dia cada, e da construção de um gasoduto com capacidade de 18 milhões de metros cúbicos por dia.

Além da capacidade de processar 120 mil barris de petróleo por dia (bpd), as unidades poderão movimentar até 12 milhões de metros

cúbicos de gás por dia, sendo o gás especificado e exportado diretamente para venda, sem a necessidade de tratamento adicional em terra.

O projeto SEAP 1 abrange os reservatórios pertencentes aos campos de Agulhinha, Agulhinha Oeste, Cavala e Palombeta, nas concessões BM-SEAL-10, de propriedade da Petrobras, e BM-SEAL-11, onde a empresa detém 60% de participação e sua sócia, a IBV Brasil Petróleo, os 40% restantes.

Por outro lado, o projeto SEAP 2 envolve reservatórios pertencentes aos campos de Budião, Budião Noroeste e Budião Sudeste na concessão BM-SEAL-4, de propriedade da Petrobras (75%) e ONGC Campos Limitada (25%), BM-SEAL-4A e BM-SEAL-10, ambos de propriedade da estatal brasileira.

O processo de aquisição do FPSO ocorreu logo após a Petrobras iniciar a fase de divulgação de oportunidade para vender sua participação operacional em um campo produtor de águas rasas na Bacia de Sergipe e Alagoas.

A empresa também está ocupada com os próximos projetos, como ilustrado por uma cerimônia realizada no mês passado para marcar o início da construção do novo FPSO da empresa no estaleiro Yantai da CIMC Raffles Offshore, na China.



CESAR é finalista pelo segundo ano consecutivo do Prêmio ANP com projeto desenvolvido para a Petrobras

Tecnologia desenvolvida pelo Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife gera maior economia e reduz riscos ambientais na produção de óleo e gás no Brasil.



Foto: Divulgação

O CESAR (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife) foi um dos três finalistas da edição de 2024 do Prêmio ANP de Inovação Tecnológica, realizado na segunda-feira (2), na categoria “Indústria 4.0 / Transformação Digital / Inteligência Artificial”. O destaque foi obtido com o projeto “Gêmeo Digital e Ecossistema de Ferramentas Web para Avaliação de Integridade de Risers Flexíveis”, desenvolvido em parceria com a Petrobras e o LACEO/UFRJ (Laboratório de Análise e Confiabilidade de Estruturas Offshore da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Ao todo, 43 iniciativas foram inscritas na categoria.

O projeto utiliza a tecnologia emergente de gêmeos digitais

para avaliar e estender a vida útil de risers flexíveis – tubos utilizados em plataformas marítimas para o transporte de óleo e gás, conectando profundidades de até 8 km à superfície.

Atualmente, a tecnologia está em uso em 40 risers flexíveis da Petrobras, com previsão de ampliação nos próximos anos.

Benedito Macedo, diretor executivo do CESAR, explica que o projeto é pioneiro no mundo e reflete a capacidade da ciência brasileira. “Estamos materializando uma tecnologia que está no mais alto nível de inovação e que traz benefícios tangíveis não apenas para a Petrobras, mas para o Brasil como um todo”.

Os gêmeos digitais são réplicas virtuais do mundo físico, criadas a partir de dados coletados em tempo real. O CESAR foi responsável por desenvolver uma plataforma web completa que integra front-end e back-end a partir de modelos matemáticos criados pelo LACEO e pela Petrobras. Essa solução permite que a petrolífera monitore e avalie a integridade dos risers flexíveis.

Com essa solução, é possível estender a vida útil dos dutos. “Os risers flexíveis já vêm de fábrica com uma validade de dez anos, mas, com a nossa tecnologia, conseguimos estender esse tempo de vida para 15 ou até 18 anos”, destaca Macedo, mencionando que o projeto foi desenvolvido ao longo de quatro anos.

Os risers naturalmente sofrem desgaste devido à fadiga, provocada pela movimentação do mar, e à corrosão causada pelo dióxido de carbono presente no óleo e gás que circulam dentro deles.

Estender a vida útil desses tubos, portanto, gera economia significativa, pois tanto os risers quanto sua substituição a milhares de metros de profundidade exigem grandes investimentos. A solução também resulta em maior segurança operacional e reduz os riscos ambientais.

No terceiro trimestre de 2024, a Petrobras produziu 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia. Quando um riser flexível precisa ser trocado, a produção que passa pelos dutos é interrompida, impactando diretamente o desempenho da companhia.

“A implementação desse projeto prova que podemos criar soluções sustentáveis e economicamente vantajosas para desafios de alta complexidade. Estamos muito orgulhosos de contribuir com uma tecnologia que pode transformar o setor de óleo e gás e servir de modelo para outras indústrias. Estamos conseguindo materializar uma inovação de altíssimo nível, com capacidade de impactar positivamente o PIB do país”, afirma Antianne Pontes, gerente de negócios do CESAR.

O projeto de gêmeos digitais do CESAR já havia sido finalista do Prêmio ANP de 2023, repetindo o nível de reconhecimento deste ano.

Em razão da tecnologia de ponta utilizada pelo centro de inovação, o trabalho foi ainda vencedor, no ano passado, do SPE Awards, premiação organizada pela Sociedade de Engenheiros de Petróleo dos Estados Unidos.

Novo marco de gasoduto para projeto de gás natural em águas brasileiras

A Equinor alcançou um novo marco na produção de tubos de aço para seu próximo projeto de gás natural no Brasil.

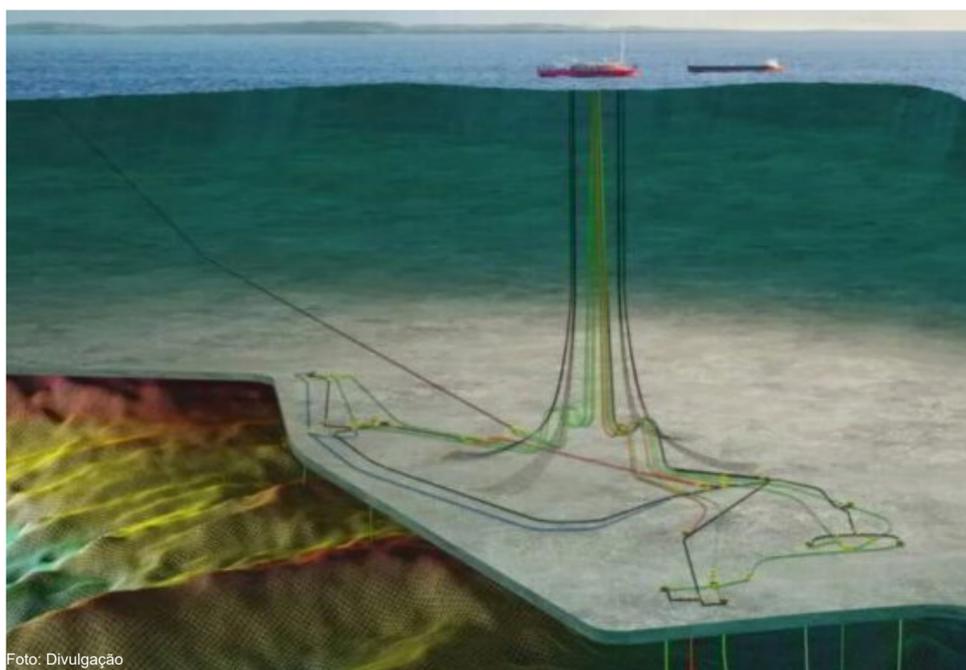


Foto: Divulgação

A Equinor marcou a ocasião sediando uma celebração na Confab, a usina soldada da Tenaris em Pindamonhangaba, para comemorar a conclusão da produção de tubos de aço para o projeto Raia. Com mais de 99% do aço do oleoduto adquirido internamente, o projeto é interpretado como suporte ao desenvolvimento da indústria local, ao mesmo tempo em que cria até 50.000 empregos ao longo de seu ciclo de vida.

O projeto Raia abrange a construção de um gasoduto submarino de 200 quilômetros que conectará um FPSO (floating production, storage, and offloading) de última geração na Bacia de Campos à rede de gás no terminal de Cabiúnas, em Macaé. A Tenaris explica que os tubos e revestimentos para o gasoduto Raia, totalizando 83.000 toneladas, foram fabricados na Confab sob seu serviço integrado One Line.

A empresa acrescentou ainda que os tubos para as seções mais profundas do gasoduto incorporaram designs avançados resistentes a colapso, capazes de suportar profundidades de água de até 2.900 metros. O serviço de revestimento envolve revestimento interno para melhorar o fluxo de gás, proteção externa anticorrosiva e camadas de concreto para flutuabilidade negativa e proteção mecânica.

Com um investimento de US\$ 9 bilhões e reservas recuperáveis excedendo 1 bilhão de barris de óleo equivalente, estima-se que o projeto tenha capacidade para fornecer até 16 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, atendendo a 15% da demanda de gás natural do Brasil. A Tenaris acredita que este seja um dos desenvolvimentos de energia offshore mais significativos no Brasil até o momento.



Foto: Divulgação

Renato Catallini, Presidente da Tenaris no Brasil, comentou :

“Entregar um projeto dessa escala requer colaboração excepcional e expertise técnica. Estamos orgulhosos de dar suporte à Equinor e seus parceiros com nossas soluções avançadas de tubulação, permitindo que o oleoduto Raia atenda aos mais altos padrões de desempenho.”

A Equinor apresentou as declarações de comercialidade e planos de desenvolvimento de dois campos de gás natural, Raia Manta e Raia Pintada, na concessão BM-C-33 em setembro de 2023 à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O navio de lançamento de dutos da Saipem, Castorone, trabalhará para dar vida a esse projeto. O início do que se espera ser o primeiro projeto do Brasil a tratar gás offshore e ser conectado à rede nacional sem processamento onshore adicional está previsto para 2028.

A Equinor, como operadora, detém uma participação de 35% no projeto, enquanto a Repsol Sinopec Brasil e a Petrobras detêm 35% e 30% de participação, respectivamente. A MODEC é responsável pela construção de uma unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) para o projeto.

O peso pesado norueguês também contratou recentemente o navio-sonda Valaris DS-17 para trabalhos de perfuração. Além de Raia, a empresa de energia está desenvolvendo o projeto Bacalhau no país sul-americano. O FPSO Bacalhau da MODEC, destinado a trabalhar no campo, recebeu recentemente a aprovação em princípio (AiP) da DNV para a notação Abate.

Petrobras e European Energy dão próximo passo para produção de metanol no Brasil

A Petrobras e a empresa dinamarquesa European Energy fortaleceram ainda mais sua parceria, focada no desenvolvimento de uma unidade de produção de metanol verde em escala comercial no Brasil, por meio da assinatura de um acordo preliminar (HoA).



Foto: Divulgação

Com base no memorando de entendimento (MoU) assinado entre as empresas em novembro de 2023, o HoA envolve colaboração no desenvolvimento de uma planta de produção de metanol verde em Pernambuco.

Para este projeto, a European Energy pretende utilizar o conhecimento adquirido no desenvolvimento da primeira instalação comercial de e-metanol em larga escala da Dinamarca, programada para iniciar as operações em 2024 e produzir 32.000 toneladas de e-metanol anualmente para diversas grandes empresas, incluindo a gigante do transporte marítimo Maersk .

Além disso, a European Energy disse que garantiu um contrato de arrendamento de terras de 25 anos com o Porto de Suape para a instalação proposta de metanol verde no Brasil.

Espera-se que essa instalação seja fundamental para dar suporte à transição do Brasil em direção a soluções de energia sustentável, posicionando Pernambuco como líder em tecnologia verde.

“A parceria com a Petrobras é importante para o nosso trabalho no Brasil, que é um mercado-chave para nós. Os recursos abundantes do país e a localização geográfica o tornam um centro ideal para a produção de metanol verde”, disse Thiago Arruda , vice-presidente para a América Latina da European Energy.

A assinatura do HoA também está alinhada ao Plano Estratégico 2050 e ao Plano de Negócios 2025-2029 (PN 2025-29) da Petrobras, que visam preparar a Petrobras para reduzir suas emissões e ampliar a oferta de produtos mais sustentáveis.

Porto do Açú recebe P-26 para suporte a Reciclagem Verde

O Porto do Açú, maior complexo porto-indústria privado da América Latina, recebeu a plataforma P-26, da Petrobras, para iniciar a preparação para o desmantelamento sustentável da unidade. A plataforma é a segunda de três unidades da operadora que serão atracadas no Açú para execução de contrato de acostagem e serviços. Desde fevereiro deste ano, o Porto também abriga a P-33.

O instrumento contratual firmado entre a Petrobras e o Porto do Açú prevê, entre outros serviços, disponibilidade de cais para as embarcações, limpeza de casco e destinação de resíduos e efluentes. A P-26 passará por limpeza de casco, reparos nos sistemas navais, dentre outros serviços. As unidades podem permanecer no Porto do Açú por até três

anos. O acostamento reduz a exposição ao risco dos trabalhadores e atividades offshore, além de eliminar a logística associada à manutenção da plataforma na locação, composta pelos transportes aéreos e marítimos, consumo de combustível para geração de energia, entre outras atividades. O contrato com a Petrobras é o primeiro passo da estratégia do Porto do Açú para abrigar o primeiro hub de descomissionamento sustentável do Brasil, o que inclui as atividades de acostamento temporário, pré-desmantelamento e desmantelamento de plataformas.

A etapa atual de acostamento, em execução para a Petrobras, traz vantagens como liberação de áreas operacionais para a operadora, a fim do cumprimento dos prazos acordados com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP),

flexibilidade para definição de janelas de venda entre ativos e atendimento às melhores práticas de segurança e gestão ambiental. Além disso, o custo de manter uma unidade fixa ou flutuante seja de produção e ou exploração atracada no Porto do Açú é significativamente menor, bem como muito mais segura do que em alto-mar.

Entre os diferenciais do Porto do Açú estão a proximidade com a Bacia de Campos, possibilidade de acostamento de múltiplas unidades e equipamentos (monoboias e fixas) por longa duração, licenciamento e capacidade para remoção de bioincrustação (coral-sol), centro de controle unificado para gerenciamento de riscos e emergências e integração facilitada com o mercado siderúrgico para reaproveitamento dos insumos metálicos.

Clique aqui!

Componentes premium de elevação, guindaste e Componentes de amarração.

HEAVY DUTY CHALLENGES. FORGED SOLUTIONS.



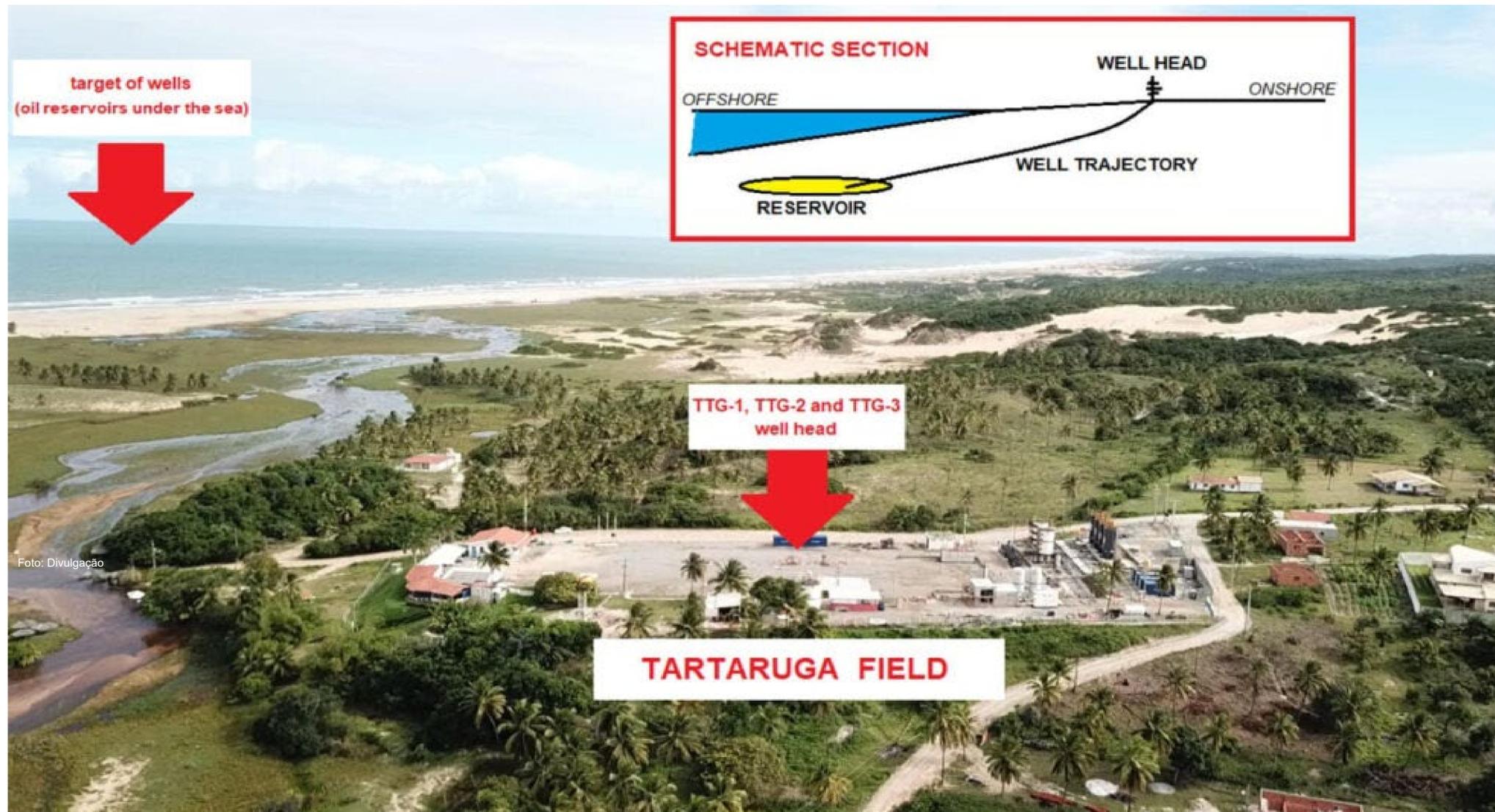
irizarforge.com

oier.sarasola@irizarforge.com

+34 608 91 29 66

Estatal inicia desinvestimento de campo na Bacia de Sergipe-Alagoas

A Petrobras, deu início à fase de divulgação de oportunidade para a venda de sua participação operacional em um campo produtor de águas rasas na Bacia de Sergipe-Alagoas.



funcionário da empresa está trabalhando exclusivamente no ativo, portanto, a transferência da participação da empresa não terá impacto em sua força de trabalho própria ou terceirizada.

A potencial transferência da participação da empresa no campo não afetará suas outras atividades na região.

Com base em seu Plano de Negócios 2025-2029, a Petrobras manterá importantes investimentos no estado de Sergipe, com a contratação de dois FPSOs para a área de Águas Profundas de Sergipe (SEAP), com capacidade de produção de até 120 mil barris por dia cada, e a construção de um gasoduto com capacidade de 18 milhões de metros cúbicos por dia.

A participação da estatal na produção do campo de Tartaruga, considerando a média dos primeiros nove meses de 2024, foi de aproximadamente 41 bpd de óleo e 723 metros cúbicos por dia de gás associado. Como a produção total do campo é inferior a 1% da produção total do estado de Sergipe, a decisão de desinvestimento leva em consideração o fato de o campo ser um ativo não operado e sem sinergias com o portfólio da empresa.

Localizado no litoral norte do estado de Sergipe, no município de Pirambu, o campo de Tartaruga fica nas águas rasas da Bacia de Sergipe-Alagoas. Os poços foram perfurados direcionalmente, a partir da base na porção terrestre do campo.

A Petrobras está trabalhando em vários projetos no país.

Recentemente, uma cerimônia marcou o início da construção de seu novo FPSO foi realizada no estaleiro Yantai da CIMC Raffles Offshore na China.

Esta etapa do processo, também conhecida como teaser, contém as principais informações sobre a oportunidade e os critérios de elegibilidade para seleção de potenciais participantes referentes à transferência da participação minoritária de 25% da Petrobras no campo de Tartaruga, no

município de Pirambu-SE, em águas rasas da Bacia de Sergipe-Alagoas, operado pela SPE Tiêta (participação de 75%), controlada pela Petrorecôncavo.

Como a Petrobras não é a operadora deste campo, nenhum

Prumo, Porto do Açu e Sarens assinam acordo para estudar soluções logísticas para energia eólica offshore

Um Memorando de Entendimento será assinado durante a visita da Princesa Astrid, da Bélgica, como parte da missão econômica do país no Brasil.



Foto: Divulgação

A Prumo Logística, o Porto do Açu e a empresa belga Sarens assinam um Memorando de Entendimento (MoU) para estudar soluções logísticas sobre o transporte de componentes da cadeia de energia eólica offshore no complexo porto-indústria em São João da Barra, no norte do Estado do Rio de Janeiro.

O MoU foi assinado no último dia, 28/11, no Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro, durante a visita da Princesa Astrid à missão econômica belga no Brasil. Este foi o primeiro acordo da Sarens no país para projetos de energia eólica offshore, após atuar em diversos setores no Brasil desde 2008.

“Queremos combinar logística integrada e nos tornar um hub de operação e manutenção com custos mais competitivos para a indústria eólica offshore no Brasil”, diz Mauro Andrade, Diretor Executivo de Desenvolvimento de Negócios da Prumo.

Os estudos irão avaliar as melhores soluções logísticas para o transporte de turbinas, pás e outros componentes fabricados na cadeia de valor da energia eólica offshore. A logística desse equipamento exige operações específicas de içamento pesado, transporte especializado e serviços de operação de guindastes. Carl Sarens, Diretor de Soluções Técnicas, Projetos e Engenharia, disse: “Estamos entusiasmados em iniciar este novo capítulo na indústria eólica offshore do Brasil por meio da parceria com a Prumo Logística e o Porto do Açu. Este acordo representa um passo significativo para o desenvolvimento de soluções logísticas inovadoras adaptadas ao setor eólico offshore. A Sarens tem orgulho de trazer nossa expertise global em içamento pesado e transporte para apoiar as ambições do Brasil em energia renovável e ajudar a posicionar o Porto do Açu como um hub para a cadeia de valor da energia eólica offshore.”

O Açu está se estruturando para ser um hub de apoio à indústria eólica offshore no Brasil. O complexo porto-indústria está localizado próximo a uma das melhores regiões do país em potencial para energia eólica offshore, conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e pode aproveitar sinergias com a logística existente para o setor de petróleo e gás.

O Porto também pretende se tornar um polo de fabricação e montagem da cadeia de valor da energia eólica offshore, atraindo fabricantes de turbinas eólicas, pás e cabos.

Petrobras lança Plano de Negócios 2025-2029 com investimentos de US\$ 111 bilhões

Iniciativas em baixo carbono somam US\$ 16,3 bilhões, crescimento de 42% em relação ao plano anterior. Companhia também divulga Plano Estratégico 2050 (PE 2050).



O Conselho de Administração (CA) da Petrobras aprovou, em reunião realizada no dia (21/11), o Plano Estratégico 2050 (PE 2050) e o Plano de Negócios 2025-2029 (PN 2025-29). Durante o processo de elaboração dos Planos, o CA participou das discussões com as áreas técnicas e a Diretoria Executiva, levando à conclusão e aprovação do documento final. Durante o processo de elaboração dos planos, o CA participou das discussões com as áreas técnicas e a diretoria executiva, levando à conclusão e aprovação do documento final.

Com o objetivo de reforçar sua visão de longo prazo, a Petrobras separou seu plano, este ano, em duas peças: o PE 2050, que propõe refletir sobre o futuro do planeta e como a empresa quer ser reconhecida em 2050; e o PN 2025-29, com metas de curto e médio prazo, visando pavimentar o caminho da companhia para o futuro a partir de seus posicionamentos estratégicos.

O Plano Estratégico 2050 preserva a visão da Petrobras de ser a melhor empresa diversificada e integrada de energia na geração de valor, construindo um mundo mais sustentável, conciliando o foco em óleo e gás com a diversificação em negócios de baixo carbono (inclusive produtos petroquímicos, fertilizantes e biocombustíveis), sustentabilidade, segurança, respeito ao meio ambiente e atenção total às pessoas.

No horizonte do PN 2025-29, a Petrobras prevê investimentos de US\$ 111 bilhões, sendo US\$ 98 bilhões na Carteira de Projetos em Implantação e US\$ 13 bilhões na Carteira de Projetos em Avaliação, composta por oportunidades com menor grau de maturidade e sujeitas a estudos adicionais de financiabilidade antes do início da execução. O investimento total previsto para os próximos cinco anos é 9% superior ao volume previsto no PE 2024-28+.

A Petrobras possui a vantagem competitiva de ter uma produção de petróleo com baixo custo e uma das menores intensidades de carbono do mundo.

Essas condições permitem conciliar a liderança na transição energética justa com a exploração responsável de óleo e gás no país, de forma a manter o patamar de produção futuro próximo ao atual.

Assim, o planejamento da Petrobras incorpora a ambição de que a empresa deve manter sua relevância atual no fornecimento de energia e no desenvolvimento econômico do Brasil, passando de 4,3 exajoules (EJ) em 2022 para 6,8 EJ em 2050, mantendo a representatividade da Petrobras em 31% da oferta primária de energia do Brasil.

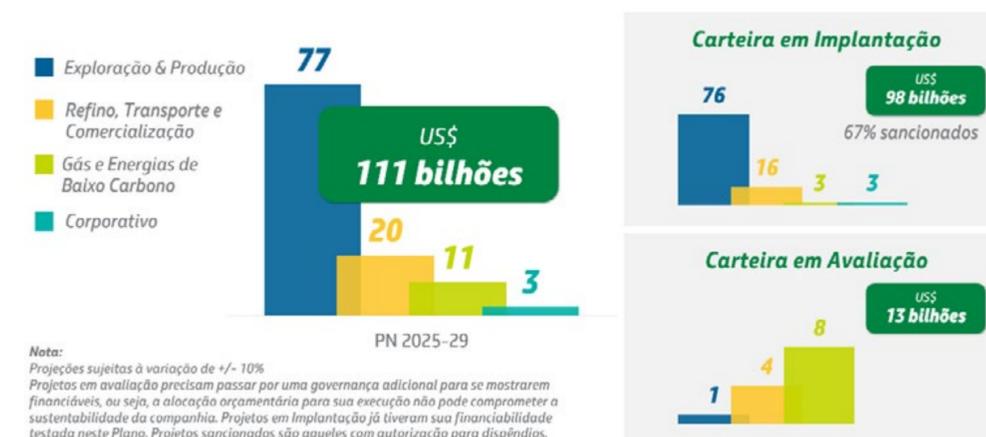
Além disso, a Petrobras reafirma a ambição de neutralizar suas emissões operacionais até 2050.

No quinquênio de 2025 a 2029, a companhia concentrará seus esforços no aproveitamento destas oportunidades do mercado de óleo e gás, com foco em reposição de reservas, na produção crescente com menor pegada de carbono e na ampliação da oferta de produtos mais sustentáveis e de maior qualidade no seu portfólio.

Sob a ótica financeira, a prioridade é uma estrutura de capital mais adequada, flexível e eficiente, com geração de caixa superior aos investimentos e obrigações financeiras, mantendo a sólida governança de aprovação de projetos, que garante a realização de investimentos rentáveis e aprovados somente com valor presente líquido (VPL) positivo em cenário de robustez. Com projetos de alto retorno, a companhia visa assegurar a distribuição do valor gerado para a sociedade, por meio de dividendos e tributos.

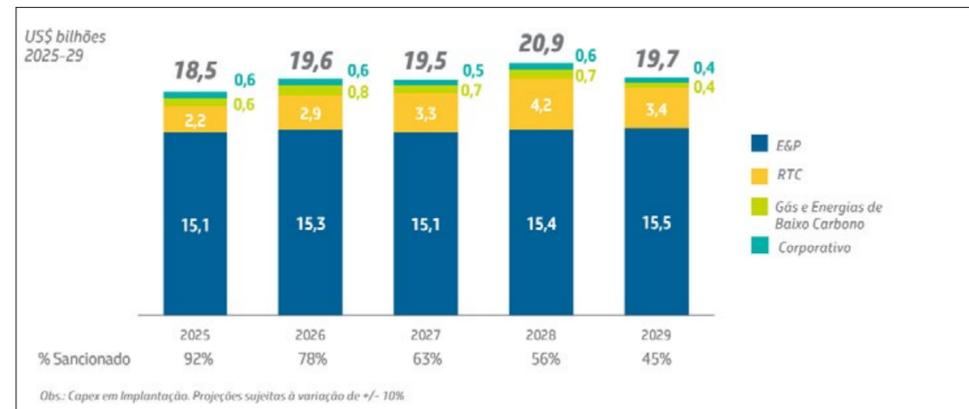
Detalhamento das carteiras de investimentos (CAPEX)

CAPEX para transição energética é transversal e totaliza US\$ 16,3 bilhões



petróleo e gás (continuação)

Distribuição anual dos investimentos (CAPEX) da Carteira em Implantação



Exploração e Produção (E&P)

Com investimentos totais de US\$ 77,3 bilhões previstos para o quinquênio do Plano (5% superiores ao plano anterior), o segmento de Exploração e Produção (E&P) destina cerca de 60% para os ativos do pré-sal, consolidando uma grande fase de investimentos nessa província e reforçando seu diferencial competitivo, por meio de uma produção de petróleo de melhor qualidade, com baixos custos e menores emissões de gases de efeito estufa.

Ao mesmo tempo, a companhia mantém grandes projetos de revitalização (REVITs), buscando aumentar os fatores de recuperação em campos maduros, especialmente na Bacia de Campos.

São projetos que se destacam pela dupla resiliência (econômica e ambiental) e alto valor econômico, compondo um portfólio viável a cenários de baixos preços de petróleo no longo prazo, com Brent de equilíbrio prospectivo, em média, de US\$ 28 por barril e intensidade de carbono de até 15 kgCO2e por barril de óleo equivalente no quinquênio.

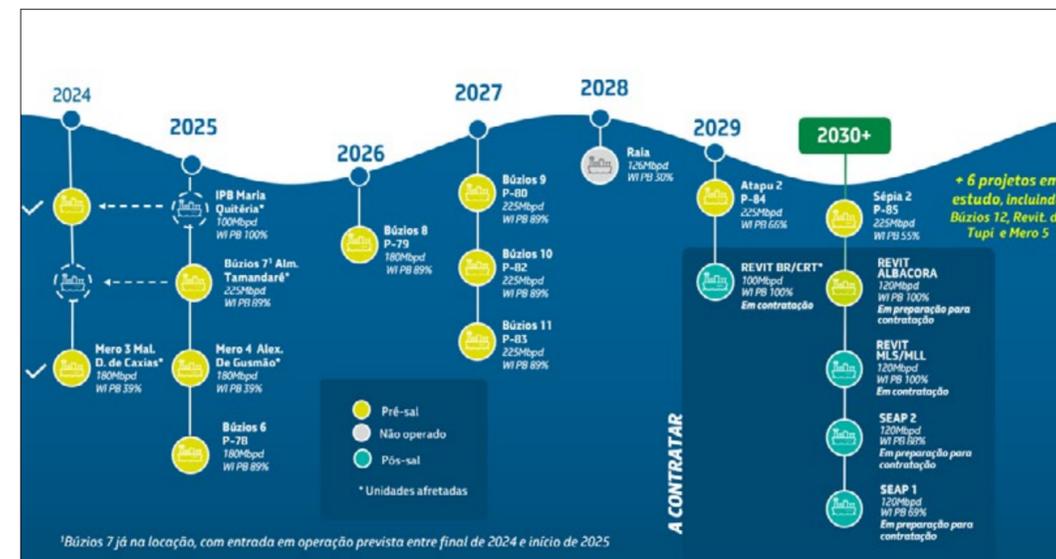
A companhia também prevê uma média do Custo Total do

Petróleo Produzido (CTPP)- que inclui custo de extração, participações governamentais e depreciação e depleção – de US\$ 36,5/boe durante esse período, considerando participações governamentais de acordo com o Brent médio estimado como premissa do planejamento.

Serão implantados 10 novos sistemas de produção até 2029, utilizando tecnologias de última geração que permitem mais eficiência e menores emissões, sendo que nove já estão contratadas.

Além disso, há cinco projetos em implantação para além de 2029 e mais seis projetos em estudo. A Petrobras é a operadora de todos esses projetos, com exceção do Raia que é operado pela Equinor.

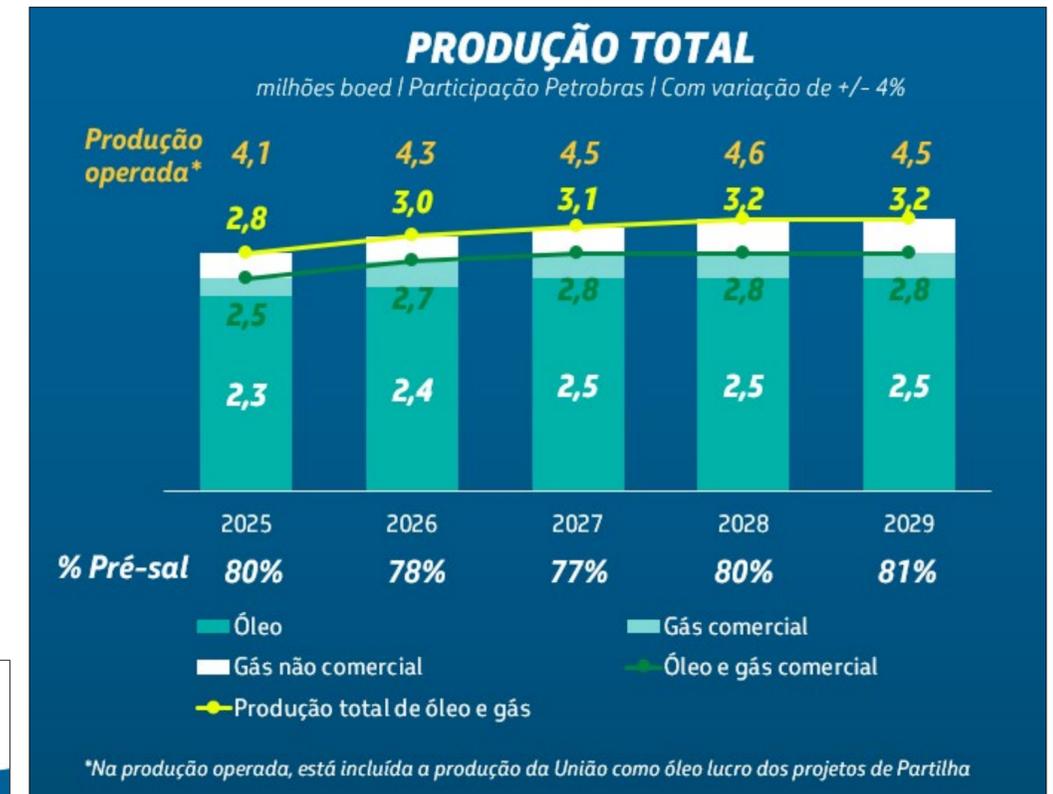
Carteira de novos sistemas de produção



Com este Plano, a Petrobras projeta atingir a produção total de 3,2 milhões de barris equivalentes de óleo e gás por dia (boed), sendo 2,5 milhões de barris de óleo por dia (bpd).

Para o acompanhamento do Plano, considera-se uma margem de variação de ±4%.

Curva de Produção 2025-2029



Para fazer frente aos desafios de reposição de reservas, a Petrobras aumentou os investimentos em atividades exploratórias, totalizando um CAPEX de US\$ 7,9 bilhões no quinquênio (5% superior ao plano anterior).

Em paralelo, o Plano proposto também inclui projetos que visam aumentar a disponibilidade de gás e um olhar mais atento para os ativos maduros, com o objetivo de avaliar as possibilidades de prolongamento da vida produtiva desses ativos e seus sistemas de produção e, em último caso, iniciar as atividades de descomissionamento, seguindo as melhores práticas de sustentabilidade na destinação de ativos em final de ciclo de vida.

A destinação sustentável de equipamentos e abandono de poços demandarão dispêndios de US\$ 9,9 bilhões nos próximos cinco anos.

petróleo e gás (continuação)

Refino, Transporte e Comercialização + Petroquímica e Fertilizantes (RTC)

O PN 2025-29 destina US\$ 19,6 bilhões em investimentos totais no segmento de Refino, Transporte, Comercialização, Petroquímica e Fertilizantes (RTC), representando um aumento de 17% em relação ao plano anterior.

Os investimentos em refino visam, principalmente, a aumentar a capacidade do parque da Petrobras, ampliando a oferta de produtos de alta qualidade, como Diesel S10 e lubrificantes, e de combustíveis de baixo carbono.

Também buscam melhorar a eficiência das unidades avançando na descarbonização das operações e no aumento da disponibilidade operacional.

Com os projetos na carteira RTC do Plano, planeja-se aumentar a capacidade de destilação de 1.813 mil barris por dia (bpd) para 2.105 mil bpd, com destaque para os projetos da RNEST, que incluem revamp (ampliação) do Trem 1 e conclusão do Trem 2.

A Petrobras aumentará a capacidade de produção de Diesel S10 em 290 mil bpd em seu parque de refino, considerando os projetos da Carteira de Implantação, e contará com sua primeira unidade de lubrificantes Grupo II (mais modernos), com capacidade de 12 mil bpd até 2029. Além disso, com projetos na Carteira de Avaliação, há potencial de adicionar capacidade de produção de Diesel S10 em mais 70 mil bpd para além de 2029.

No âmbito do programa BioRefino, a companhia planeja ofertar produtos de baixo carbono, com menor emissão de gases de efeito estufa (GEE), sendo protagonista na transição energética e atendendo a demanda crescente por renováveis.

Por meio do programa, a Petrobras ampliará sua capacidade de produção do Diesel R5 (com 5% de conteúdo renovável), por rota de coprocessamento, integrado com as operações de algumas unidades de seu parque de refino.

Há ainda outros projetos e estudos envolvendo biocombustíveis produzidos por diferentes rotas tecnológicas, com destaque para plantas dedicadas de Bioquerosene de Aviação – BioQav (SAF) e Diesel 100% renovável (HVO) via rota HEFA (Hydroprocessed Esters and Fat Acids), além de estudos de ATJ (Alcohol to Jet), rota para produção de SAF através do processamento de etanol.

Também estão em avaliação projetos de biorrefino em parceria com a Refinaria Riograndense e com a Acelen.

Os principais investimentos de Comercialização e Logística focam na remoção de gargalos logísticos e na expansão da atuação em mercados estratégicos.

Destacam-se a iniciativa de construção de 16 novos navios de cabotagem e a implantação de projetos logísticos para aumentar a presença em mercados em crescimento, como, por exemplo, investimentos no Terminal Aquaviário do Porto de Santos e a construção de novo duto de combustíveis claros para abastecimento do Centro-Oeste.

Adicionalmente, há a retomada de atividades nos segmentos de Fertilizantes, com investimentos que totalizam, no quinquênio, US\$ 900 milhões em projetos como a retomada da construção da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-III), em Três Lagoas (MS), e a reativação da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados S.A. (ANSA), em Araucária (PR).

No segmento de Petroquímica, serão conduzidos estudos para oportunidades de negócios em sinergia com o Refino.

Gás Natural e Energias de Baixo Carbono

Os projetos de Gás Natural e Energia (G&E) receberão investimentos totais de US\$ 2,6 bilhões, mantendo as iniciativas previstas no plano anterior com foco na confiabilidade e disponibilidade dos seus ativos para assegurar a competitividade na operação e comercialização de gás e energia, além de incluir projetos para redução das emissões e iniciativas para a inserção de fontes renováveis.

O PN 2025-29 considera o desenvolvimento de duas usinas termelétricas (UTES) no Complexo de Energia Boaventura, em Itaboraí (RJ), sendo a implementação desses projetos condicionada ao sucesso em leilões futuros de reserva de capacidade de energia.

Quanto às Energias de Baixo Carbono (escopo 3), o Plano aprovado contempla projetos e estudos nos segmentos de geração renovável onshore (eólica/solar); bioprodutos (etanol, biodiesel e biometano); hidrogênio de baixo carbono; captura, transporte e armazenamento de carbono (CCUS) e outros.

Transição energética

Levando em conta todas as iniciativas de baixo carbono (escopos 1, 2 e 3), o investimento totaliza US\$ 16,3 bilhões em transição energética, englobando, além dos projetos em Energias de Baixo Carbono, projetos para descarbonização das operações e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que permeia todos os segmentos.

Esse volume representa 15% do CAPEX total previsto para o quinquênio (contra 11% no plano anterior) e um aumento de 42% em relação ao plano anterior.

Investimentos em transição energética

petróleo e gás (continuação)



A atuação em negócios de baixo carbono visa à diversificação rentável do portfólio, promovendo a perenização da Petrobras. No que se refere a projetos em geração renovável, a companhia buscará atuar preferencialmente em parceria com empresas de grande porte do setor, com o objetivo de descarbonização das operações, integração da carteira de soluções de baixo carbono e captura de oportunidades de mercado no Brasil.

Em relação aos bioprodutos, que incluem as cadeias de etanol, biodiesel e biometano, a Petrobras buscará ingressar nos segmentos preferencialmente por meio de parcerias estratégicas minoritárias ou com controle compartilhado, com players relevantes do setor.

No CAPEX total de transição energética, a companhia conta também com o Programa Petrobras Carbono Neutro e com um fundo de descarbonização, com orçamento de US\$ 1,3 bilhão para o período de 2025 a 2029, com a finalidade de financiar soluções de descarbonização selecionadas por seu potencial de redução de emissões, considerando custo e impacto em mitigação de carbono.

Além dos esforços de redução intrínseca, a Petrobras prevê, como ferramenta complementar, o uso de compensação por

crédito de carbono de qualidade para reduzir suas emissões totais, ampliando a contribuição para a manutenção de florestas de pé e o restauro de ecossistemas.

Estão sendo mantidos para o PN 2025-29 os seis compromissos de descarbonização (escopos 1 e 2) propostos no plano anterior, a saber:

- Redução das emissões absolutas operacionais totais em 30% até 2030 em relação a 2015
- Zero queima de rotina em flare até 2030
- Reinjeção de 80 milhões tCO2 até 2025 em projetos de CCUS
- Intensidade do portfólio de 15 kgCO2e/boe até 2025, mantida em 15 kgCO2e/boe até 2030 (E&P)
- Intensidade de 36 kgCO2e/CWT até 2025 e 30 kgCO2e/CWT até 2030 (Refino)
- Redução da intensidade de emissões de metano no segmento upstream até 2025, atingindo 0,25 t CH4/mil tHC e atingindo 0,20 t CH4/mil tHC em 2030

No que se refere às ambições associadas à redução da pegada de carbono, destacam-se a busca pela neutralidade das emissões operacionais até 2050, a meta “Near Zero Methane 2030” e o crescimento líquido neutro até 2030, não ultrapassando patamar de emissões de 2022 (40% de redução desde 2015), mesmo com o aumento de produção e atividades previstas no PN 2025-29.

Financiabilidade

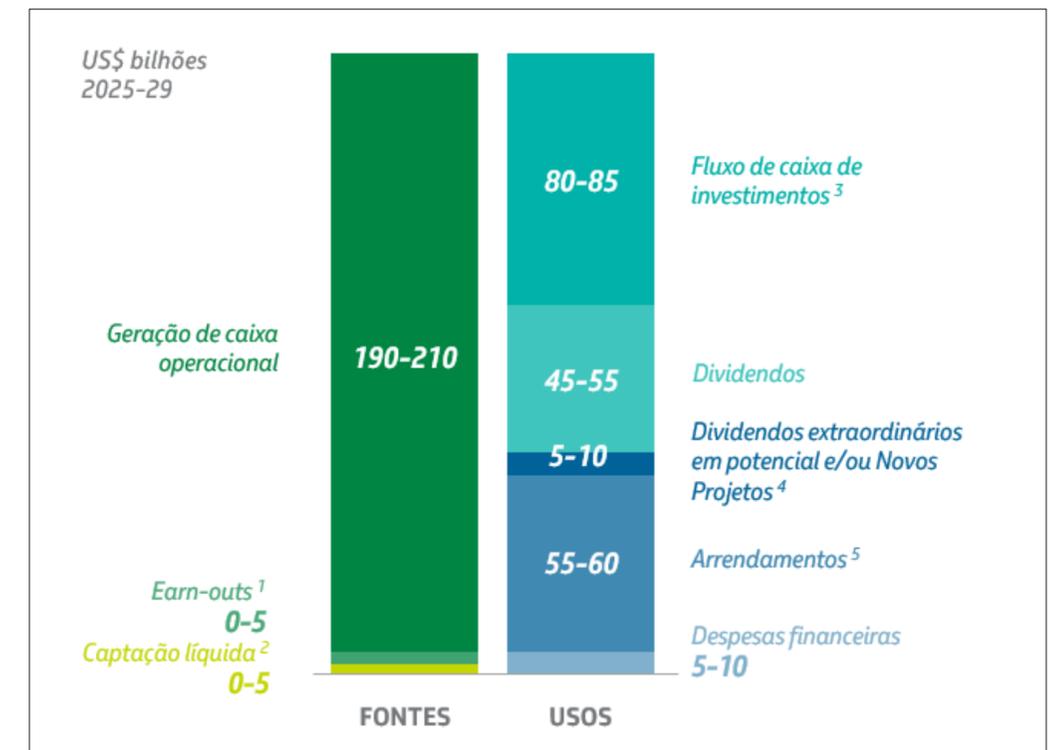
O estudo de financiabilidade do PN 2025-29 resultou na consolidação de uma estrutura de capital mais eficiente, com maior flexibilidade e baixa alavancagem em cenários desafiadores.

O limite da dívida bruta foi revisado para US\$ 75 bilhões no PN 2025-29, após análise da estrutura de capital mais adequada para a empresa, sendo aderente à minimização do custo de capital, aos riscos do fluxo de caixa e a uma gestão eficiente de caixa e liquidez.

O aumento do teto da dívida considera métricas de alavancagem robustas, mesmo em cenários de baixos preços do Brent, além de proporcionar maior flexibilidade em relação à crescente relevância dos afretamentos na dívida bruta.

O fluxo de caixa livre robusto permite estimativa de sólidos dividendos, projetando US\$ 45 a 55 bilhões de dividendos ordinários no cenário-base, com flexibilidade para pagamentos extraordinários.

Consolidação das Fontes e Usos
(faixas com visão da Carteira Total)



- 1 Inclui pagamentos contingentes, diferidos e desinvestimentos
- 2 Captação de financiamentos, líquidos de amortizações
- 3 Investimentos totais
- 4 Inclui os dividendos extraordinários declarados em 21/11/2024
- 5 Aumentos nos leasings devido, principalmente, a valores incluídos na geração de caixa operacional e no fluxo de caixa de

petróleo e gás (continuação)

investimentos no plano anterior

Destaca-se que o PN 2025-29 considera, entre as premissas para a financiabilidade, a geração de caixa superior aos investimentos e obrigações financeiras; caixa mínimo de US\$ 6 bilhões; intervalo de referência da dívida bruta de US\$ 55 bilhões a US\$ 75 bilhões, com convergência no patamar de US\$ 65 bilhões; e pagamento de dividendos conforme a Política de Remuneração aos Acionistas vigente.

Em essência, o PE 2050 e o PN 2025-29 demonstram o compromisso da Petrobras em conciliar a liderança na transição energética justa com a exploração e produção de óleo e gás.

Com aumento dos investimentos em transição energética e a diversificação do portfólio, de forma responsável e rentável, a companhia está se preparando para as rotas dessa transição.

O PE 2050 apresenta a trajetória que a Petrobras percorrerá como empresa líder na transição energética justa, reduzindo suas emissões, mantendo sua participação na oferta de energia no Brasil e com papel crescente das energias renováveis em seu portfólio, contribuindo para a segurança energética do país.

A mobilização de recursos da companhia e sua capacidade técnica, além do ecossistema de inovação e parcerias, visam desenvolver soluções que beneficiem tanto a Petrobras quanto a sociedade brasileira, gerando um efeito multiplicador na economia e no país.

A Petrobras prosseguirá trabalhando com segurança, responsabilidade financeira, ética, transparência e respeito às pessoas e ao meio ambiente, investindo no presente para construir um futuro sustentável, gerando empregos, pagando tributos e distribuindo os seus ganhos para a sociedade e seus acionistas.



Foto: Divulgação

Tenaris reforça posição como fornecedora para o pré-sal com projeto Búzios 9



A Subsea7 concedeu à Tenaris o fornecimento de tubos e soluções de revestimento para o projeto Búzios 9, operado pela Petrobras na Bacia de Santos. Localizado a 180 km (112 milhas) da costa do Rio de Janeiro, o Campo de Búzios fica a uma profundidade de 2 mil metros.

O contrato inclui o fornecimento de 102 km de tubos de aço carbono para risers e linhas de fluxo, bem como revestimento de isolamento térmico.

Para este projeto, a Tenaris alavancará suas capacidades globais de fabricação. Os tubos de aço carbono serão fabricados na Dalmine, o centro de produção da Tenaris na Itália, enquanto o processo de revestimento será executado na Confab, localizada em Pindamonhangaba, Brasil.

“Estamos honrados por termos sido escolhidos pela Subsea7 mais uma vez. Este novo prêmio reforça nossa posição como um parceiro confiável para projetos offshore importantes, capaz de oferecer um pacote sólido e abrangente, incluindo tubos de alta qualidade e soluções de revestimento. Estamos entusiasmados em continuar apoiando a Subsea7 e a Petrobras no desenvolvimento do Pré-Sal brasileiro, um dos ambientes offshore mais desafiadores do mundo”, diz Renato Catallini, presidente da Tenaris no Brasil.

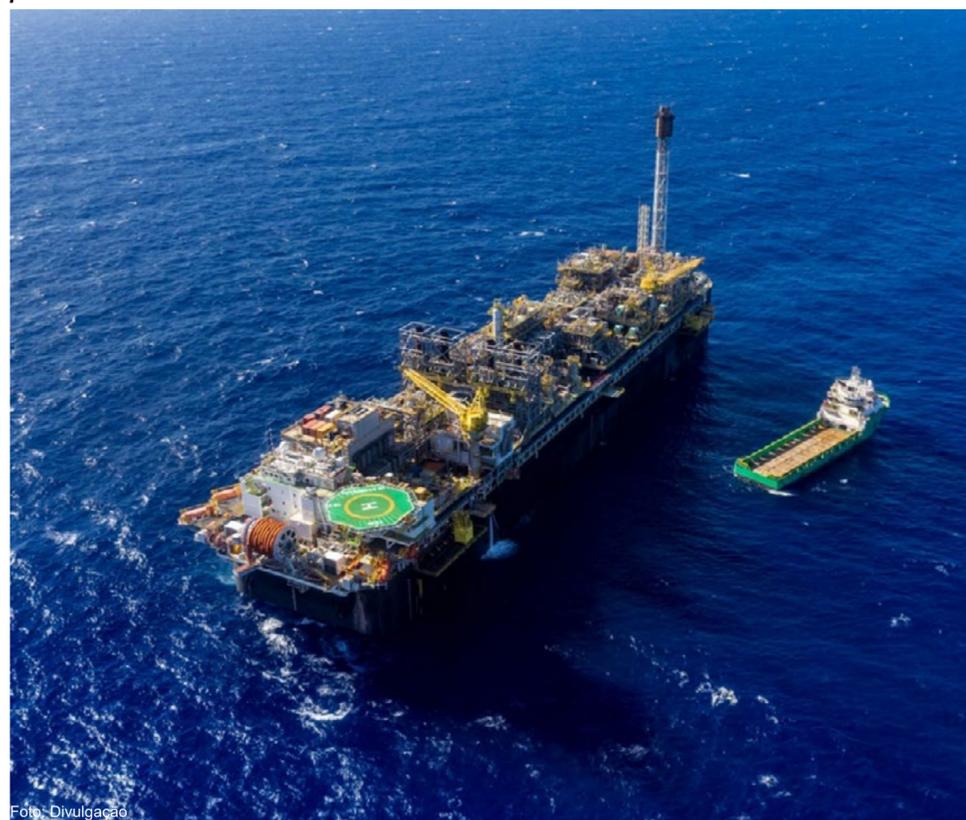


Foto: Divulgação

Compasso de espera: um ano sem ofertas ou leilões

Operadoras e a cadeia produtiva de óleo e gás ficam na expectativa de que a ‘seca’ de leilões ou oferta de blocos acabe em 2025, depois que os ministérios de Minas e Energia (MME) e do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) assinaram manifestação conjunta que tornou 14 blocos do polígono do pré-sal aptos a serem ofertados em um ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção (OPP)

por Júlia Vaz



Concluído o processo de consulta pública, com o aval dos dois ministérios, em 2025 as operadoras vão poder ir às compras: ou seja, dar lances para disputar nada menos que 14 blocos do pré-sal em regime de partilha de produção.

A manifestação conjunta assinada no dia 28 de novembro, abrangia 11 blocos, dos quais cinco na bacia de Campos (Citrino, Larimar, Ônix, Itaimbezinho e Jaspe) e seis na de Santos (Safira Oeste, Safira Leste, Amazonita, Ágata, Mogno e Ametista)

A licitação desses blocos foi autorizada pela Resolução nº 11/2023 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), bem como os blocos de Turmalina (bacia de Campos) e Esmeralda e Jade (Santos), que já haviam recebido manifestação conjunta do MME e MMA. Esse três blocos já haviam sido oferecidos no 2º Ciclo da OPP, realizado em dezembro de 2023, sem terem recebido ofertas.

A manifestação conjunta foi mais um sinal de que o governo e outros agentes estão querendo retomar as licitações. Começou em outubro, quando a diretoria colegiada da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou a atualização do edital de licitações e das minutas dos contratos de concessão de blocos e de área com acumulações marginais da Oferta Permanente de Concessão (OPC).

Agora, estão sob o crivo do Tribunal de Contas da União (TCU), que tem até 90 dias para dar sua palavra final. O que cria a expectativa de que o edital de licitações saia após janeiro de 2025, com a oferta de 404 blocos exploratórios de nova fronteira, sendo 54 em terra e 350 em mar, dispostos em 12 bacias sedimentares.

O risco do declínio da produção

O que vem se mostrando mais do que necessário, uma vez que o Plano Decenal de Expansão de Energia 2034, que vem sendo atualizado nos últimos meses, sinaliza que se não houver novos investimentos exploratórios enfrentaremos um declínio da produção no início da próxima década.

Esse é o diagnóstico do Caderno de Previsão da Produção de

Petróleo e Gás Natural, que integra o PDE 2034, e que foi atualizado em meados de 2024. O estudo da EPE estima que a produção de petróleo vai chegar a 4,4 milhões de barris/dia em 2034, com um pico de 5,3 milhões de barris/dia em 2030 – um crescimento de até 47% em comparação à 2023.

“A produção de petróleo se amplia até 2030, mas não se sustenta ao longo do decênio, mesmo com a entrada em produção de recursos ainda não descobertos”, aponta o Caderno de Previsão da Produção de Petróleo. “Cerca de 94% da produção de petróleo estimada para o período é oriunda da categoria de Recursos Descobertos (RD) e o cenário decenal indica que a expansão da exploração para novas fronteiras é necessária para sustentar a produção de petróleo na próxima década”, enfatiza o estudo, estimando que o pré-sal continuará contribuindo com a maior parte da produção de petróleo (76%, em 2034).

Quanto ao gás natural, o estudo prevê uma produção bruta de gás natural (GN) de 315 milhões de m³/dia em 2034, com pico de 316 milhões de m³/dia em 2031, chegando ao final do decênio com um crescimento de 110% na produção bruta de GN em relação a 2023.

“No horizonte decenal, grande parte da produção bruta de GN estimada é oriunda da categoria de Recursos Descobertos (RD), cerca de 96%. Assim como no petróleo, o pré-sal continuará contribuindo de forma significativa na produção bruta de GN nos próximos dez anos, representando cerca de 80% da produção nacional em 2034”.

matéria de capa (continuação)

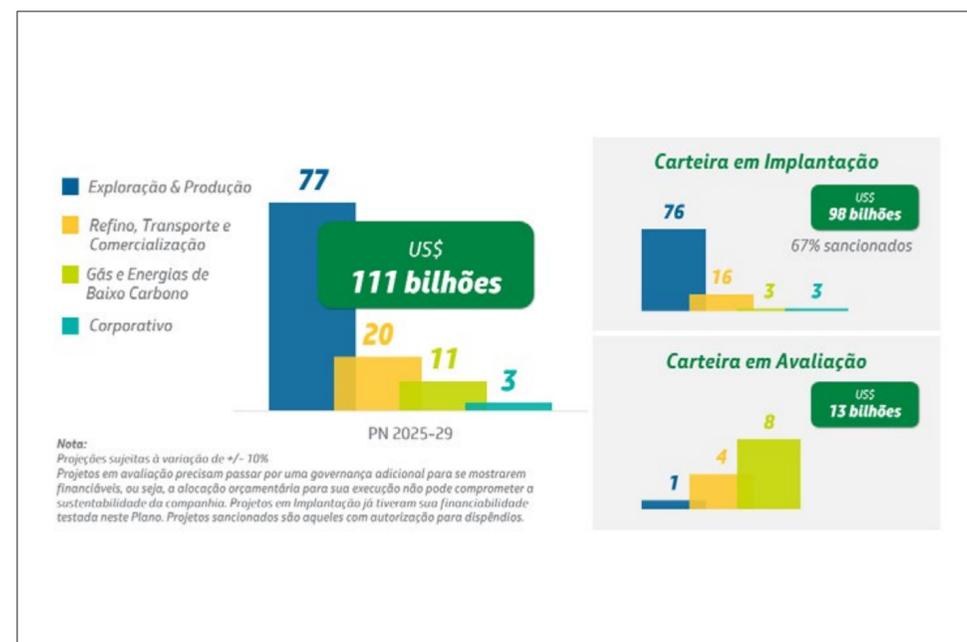
Petrobras quer ampliar reservas

Essa preocupação também está presente no PN 2025-29 da Petrobras, que prevê investimentos de US\$ 111 bilhões nesse quinquênio, dos quais US\$ 98 bilhões na carteira de projetos em implantação e US\$ 13 bilhões na de projetos em avaliação, composta por oportunidades com menor grau de maturidade e sujeitas a estudos adicionais de financiabilidade antes do início da execução.

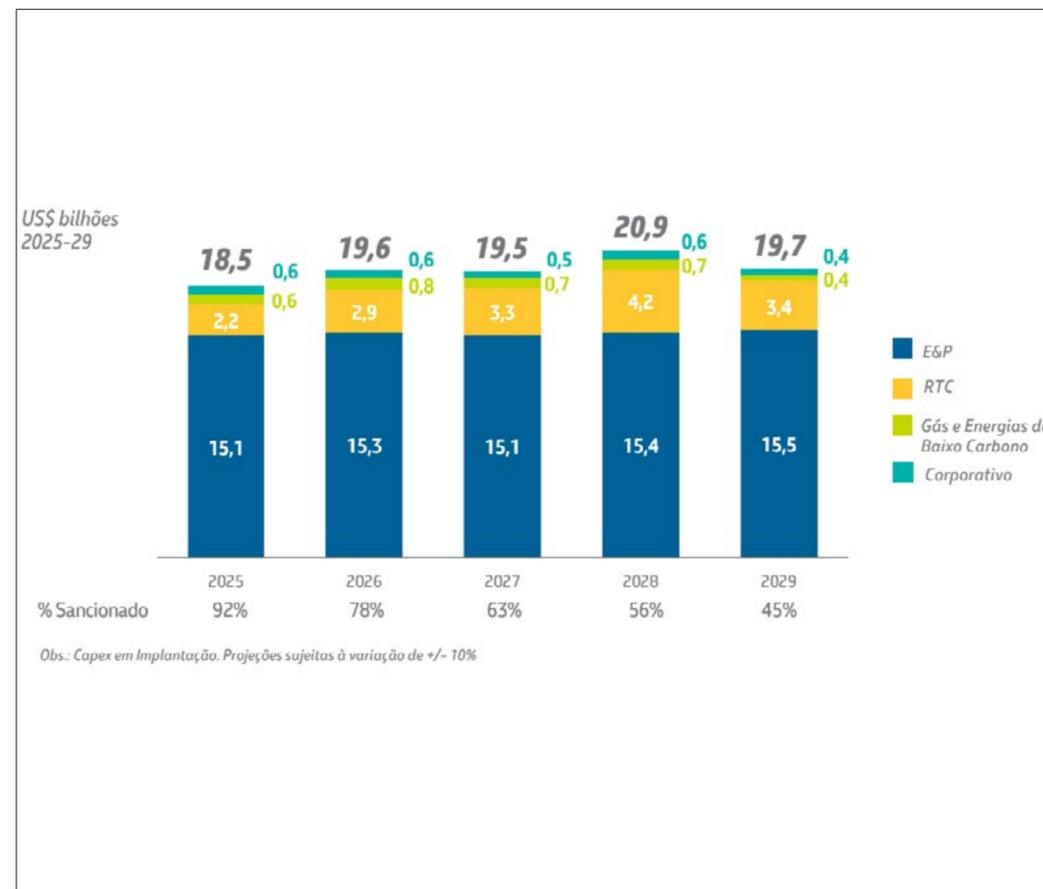
“Com um investimento 9% superior ao volume previsto no PE 2024-28, a companhia concentrará seus esforços no aproveitamento destas oportunidades do mercado de óleo e gás, com foco em reposição de reservas, na produção crescente com menor pegada de carbono e na ampliação da oferta de produtos mais sustentáveis e de maior qualidade no seu portfólio”, diz o comunicado sobre o PN.

Detalhamento das carteiras de investimentos (CAPEX)

CAPEX para transição energética é transversal e totaliza US\$ 16,3 bilhões



Distribuição anual dos investimentos (CAPEX) da Carteira em Implantação

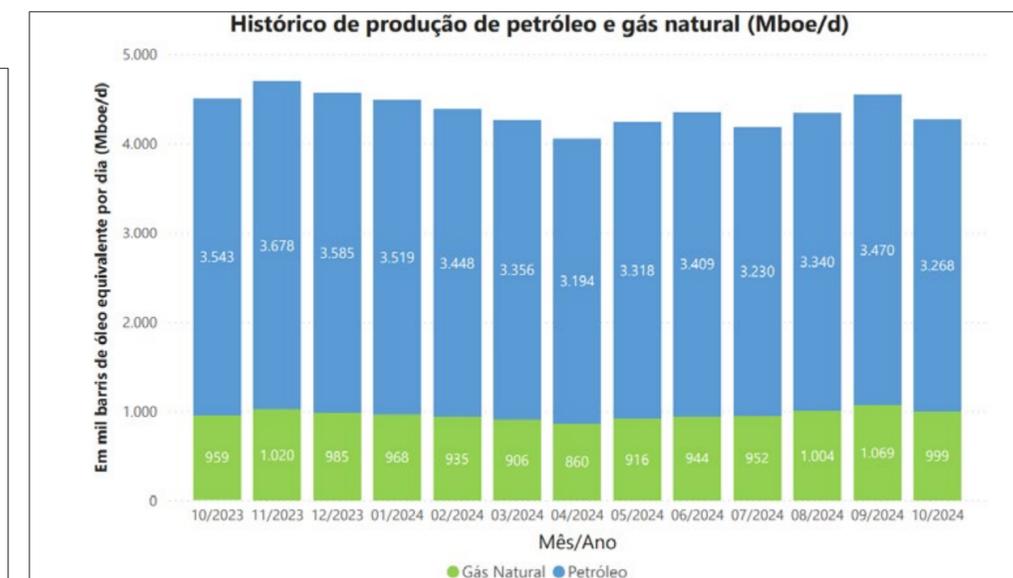


Projetos sancionados são aqueles com autorização para dispêndios.

Para fazer frente aos desafios de reposição de reservas, a Petrobras aumentou os investimentos em atividades exploratórias, totalizando um CAPEX de US\$ 7,9 bilhões no quinquênio (5% superior ao plano anterior).

Em paralelo, o plano também inclui projetos que visam aumentar a disponibilidade de gás e um olhar mais atento para os ativos maduros, com o objetivo de avaliar as possibilidades de prolongamento da vida produtiva desses ativos e seus sistemas de produção.

Queda da produção é a terceira maior esse ano



O Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural de outubro de 2024, divulgado no início de dezembro, registrou uma produção total (petróleo + gás natural) de 4,268 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d).

Foram extraídos 3,268 milhões de barris por dia (bbl/d) de petróleo (5,8% menor que do mês anterior) e a de gás natural foi de 158,86 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) – uma queda de 6,5% frente a setembro de 2024.

A redução na produção explica-se principalmente pelo pré-sal, com variações nas produções de Tupi e Búzios. Houve duas paradas programadas superiores a 15 dias em 2 FPSOs do campo de Búzios, assim como paradas menores em Tupi. A principal causa para a queda na produção foram paradas programadas em plataformas dos Campos de Búzios e de Tupi.

A produção total (petróleo + gás natural) no pré-sal, foi de 3,346 milhões de boe/d correspondendo a 78,4% da produção brasileira – uma redução de 9,1% em relação ao mês anterior. Foram produzidos 2,599 milhões de bbl/d de petróleo e 118,84 milhões de m³/d de gás natural por meio de 153 poços.

Indústria de O&G na rota da descarbonização

Estratégias inovadoras para equilibrar sustentabilidade e eficiência na E&P

por Leonardo Montalvão, CEO da Geowellex



A Geowellex tem mais de 12 anos de atuação em tecnologia, geologia e engenharia aplicadas à exploração e produção de petróleo e gás natural (E&P). Ao longo deste período, testemunhamos mudanças significativas na indústria, sempre mantendo um objetivo central: ampliar a capacidade produtiva e maximizar a eficiência energética.

Hoje, esse desafio ganha novas dimensões frente às exigências globais de sustentabilidade e descarbonização, impulsionadas pelas agendas climáticas e pelas regulamentações para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEEs).

Com estes compromissos, se torna cada vez mais necessária a redução da pegada de carbono da indústria, amparada por um processo de transição energética. Na visão da Geowellex, a transição energética não é um processo de ruptura, mas de evolução.

O setor de petróleo e gás continua sendo um pilar essencial para a indústria energética, fornecendo recursos que devem ser otimizados.

Acreditamos que a transição energética deve combinar eficiência nos processos de E&P, uso mais inteligente dos recursos petrolíferos e desenvolvimento de alternativas energéticas, incluindo estratégias robustas para captura e redução de carbono.

É fundamental que o legado tecnológico e o conhecimento acumulado pelo setor sejam alavancados para garantir que a descarbonização seja sustentável e financeiramente viável.

Projetos de PD&I



Com base nesse princípio, a Geowellex, em colaboração com parceiros estratégicos, desenvolve soluções para uma transição energética eficiente. Um exemplo é o projeto CO2SAND, realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Repsol Sinopec Brasil.

Este projeto busca identificar reservatórios geológicos no Brasil adequados para a injeção de CO₂, combinando profissionais, pesquisadores e especialistas em geologia, geofísica, geoquímica, engenharia de reservatórios, engenharia de poços, dentre outras áreas do conhecimento.

Apesar de ser um projeto ainda em desenvolvimento, que utiliza

artigo I (continuação)

recursos da cláusula de PD&I dos contratos de concessão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), ele foi finalista do Energy Summit Award 2024, realizado no Rio de Janeiro, demonstrando como o conhecimento do setor de petróleo e gás pode ser um ativo valioso e pilar fundamental para iniciativas orientadas à descarbonização.

No petróleo e gás, entendemos que aumentar a inteligência operacional, aumentar a rentabilidade da produção de hidrocarbonetos, realizando perfuração de poços de maneira mais ágil, precisa e segura, é indispensável para sustentar a transição energética.



Foto: Divulgação

Com este viés, destacamos a solução Gas Oil Logging while Drilling (GOLD), um conjunto de tecnologias desenvolvidas com o apoio da Repsol Sinopec Brasil e que foi reconhecido com o Prêmio ANP de Inovação Tecnológica 2023. O GOLD permite a identificação de zonas produtoras e a caracterização de fluidos do reservatório durante a perfuração utilizando apenas dados de cromatografia gasosa e modelos computacionais.

Essa solução não só reduz custos operacionais, como também reduz o consumo energético e a necessidade de pessoal embarcado, além de aumentar a eficiência

operacional e reduzir a pegada de carbono. Tudo isso é também transição energética eficiente: atingir melhores resultados energéticos, com menores impactos ambientais.



Foto: Divulgação

Abandono de poços

Outro desafio para a indústria petrolífera brasileira que está totalmente associado à transição energética diz respeito ao abandono permanente de poços e o descomissionamento de instalações e plataformas já em fim de vida produtiva.

Estas infraestruturas, que não apresentam mais viabilidade na produção de hidrocarbonetos, representam um alto custo de manutenção e riscos operacionais, humanos e ambientais, precisando passar pela fase de descomissionamento de maneira ágil, segura e conforme.

Hoje, estamos trabalhando com nossas equipes de geólogos e engenheiros, dando suporte e oferecendo consultorias para a elaboração de projetos de descomissionamento de instalações (PDIs) às operadoras de petróleo e gás.

Entendemos que nosso papel, enquanto empresa atuante no petróleo e gás, não se limita a otimizar a exploração e produção de petróleo e gás, mas também dar suporte na conclusão do ciclo de vida destes ativos de maneira íntegra, segura, inteligente e sustentável.

A Geowellex também prioriza um recurso que, embora não seja diretamente um recurso energético, faz total diferença para a indústria de energia: recursos humanos.

O nosso tech center, localizado em Macaíba, na região metropolitana de Natal - RN, tem servido como um centro de treinamento e qualificação de profissionais para o mercado, oferecendo cursos especializados para estudantes e profissionais em toda a cadeia produtiva do petróleo e gás e com direcionamento para a transição energética.

Com a nossa sonda de perfuração laboratorial MPD, conseguimos realizar uma série de operações em escala real,

artigo I (continuação)

viabilizando treinamentos imersivos em ambiente seguro e controlado. Já passaram por nossas capacitações operadores, fiscais, técnicos, engenheiros e geólogos, bem como pesquisadores e estudantes relacionados à indústria energética.

Nosso tech center tem servido, assim, como um ambiente propício para qualificação de profissionais para os novos desafios da indústria, contribuindo também para a capacitação de novos profissionais e retenção de talentos e, ainda, vêm viabilizando parcerias estratégicas para desenvolver, testar e aprimorar tecnologias para a indústria.

Nosso time também vem investindo esforços em outras iniciativas para desenvolvimento de novos processos e tecnologias para apoiar a descarbonização e a transição energética. A existência de agências e recursos para fomento à inovação no Brasil, sobretudo os recursos oriundos da cláusula de PD&I da ANP, são altamente valiosos para apoiar e tracionar estas iniciativas.

Com o apoio da ANP, tecnologias inovadoras desenvolvidas no país ganham força, maturidade e competitividade, tanto em termos de otimização de processos no O&G, como em termos de desenvolvimento e prospecção de novas alternativas energéticas e de novos processos para captura de CO₂.

A participação ativa e o apoio de agências como a ANP se mostram essenciais para uma transição energética eficiente, com soluções nascidas no Brasil que se projetam para o mercado global.

Algumas das novas linhas que estamos trabalhando hoje englobam projetos com hidrogênio, desde a prospecção e exploração de hidrogênio natural até a produção de hidrogênio de baixo carbono, também buscando soluções



Foto: Divulgação

para viabilizar a exploração de energia geotérmica no país.

Também fazem parte das nossas novas iniciativas ampliar a produção e utilização de biomassa como recurso energético, apoiar a cadeia produtiva dos biocombustíveis e, de maneira geral, aumentar a aplicabilidade da participação de soluções bioenergéticas. Além disso, trabalhamos também na prototipagem, avaliação e operacionalização de tecnologias para captura de carbono. Em todos estes casos, o know-how e as tecnologias vindas da indústria petrolífera estão nos servindo de base, nos apoiando em promover estas novas soluções.

O desafio que enfrentamos como indústria continua o mesmo: ampliar a capacidade produtiva e maximizar a eficiência energética. Com essa mentalidade, seguimos desenvolvendo tecnologias e projetos que apoiem a transição energética, sem deixar de valorizar, aproveitar o legado construído pelo setor de petróleo e gás e tornar esta indústria mais rentável e eficiente. É assim que a Geowellex trabalha: construindo pontes para o futuro, com os pés firmes no presente.



Foto: Divulgação

FPS S

3ª Edição



Brasil Epicentro Global de FPSOs

13 A 15 MAIO

Conferência
9:00 às 18:00

Exposição
14:00 às 20:00



EXPO MAG
RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO DIAMOND:

ambipar[®]
response

PATROCÍNIO PLATINUM:

TECHOCEAN **AASJ**
SERVIÇOS INDUSTRIAIS

PATROCÍNIO SILVER:

SENSIA
Rockwell Automation + SLB

Revista digital
Oil & Gas Brasil

APOIO INSTITUCIONAL:

ibp
INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PETRÓLEO & GÁS

SINAVAL

ABIMAQ

EIC
ENERGY INDUSTRIES
COUNCIL

**CLUSTER
TECNOLÓGICO
NAVAL | RJ**

ABRAFATI
Associação Brasileira de
Fabricantes de Turbinas

AMPP BRAZIL

Subsea7 atinge US\$ 321 milhões em EBITDA ajustado no 3T24, aumento de 59% em comparação ao ano anterior



No Brasil, o destaque foi o progresso das operações dos projetos Mero 3 e Mero 4, em que a Seven Vega completou a primeira viagem para lançamento de dutos rígidos

A Subsea7, líder global na entrega de projetos e tecnologia offshore para o setor de energia, encerrou o terceiro trimestre de 2024 com sólida performance operacional e financeira.

Entre os meses de julho e setembro, a companhia alcançou US\$ 321 milhões em EBITDA ajustado, o que representa alta de 59% no comparativo ao mesmo período do ano anterior, resultando em uma margem de EBITDA ajustada de 18%, acima dos 13% no 3T23. A receita de US\$ 1,8 bilhão, representa um crescimento de 16% em relação a 2023.

“Os bons resultados foram impulsionados pelo forte desempenho das unidades de negócios. No Brasil, o destaque é o progresso das operações dos projetos Mero 3 e Mero 4, em que a Seven Vega completou a primeira viagem para lançamento de dutos rígidos. Registramos, também, elevados níveis de utilização dos PLSVs e avançaram os trabalhos em Bacalhau, Mero 3&4, Búzios 8, Búzios 9 e Bijupirá-Salema”, destaca John Evans, CEO Global da Subsea7.

A carteira de pedidos (backlog) global apresenta alta de US\$ 11,3 milhões, dos quais prevê-se a execução de US\$ 1,8 milhões até o fim deste ano, seguido por US\$ 5,3 milhões em 2025 e US\$ 4,2 milhões em 2026 e nos anos seguintes. A entrada de novos projetos continuou favorável com uma marca de US\$ 1,3 bilhão.

Para 2025, estimamos que as receitas atinjam entre US\$ 6,8 e US\$ 7,2 milhões, com margem EBITDA ajustada entre 18 e 20%, ultrapassando esse percentual em 2026. “Por meio dos debates sobre petróleo e gás com baixo teor de carbono, assim como a energia eólica offshore, a Subsea7 permanece bem-posicionada para fornecer a energia que o mundo precisa hoje e amanhã”, conclui Evans.

Subsea7 no Brasil

Em outubro, a Subsea7 anunciou a entrega do “First Oil” na primeira fase do Projeto Mero 3, realizado em parceria com a Petrobras.

O marco representa o primeiro projeto de Engenharia, Suprimento, Construção e Instalação (EPCI) da companhia com a Petrobras em uma década, sinalizando um importante avanço para o setor e para o desenvolvimento econômico nacional. O FPSO utilizado na iniciativa foi concebido para produzir 180 mil barris de óleo e

comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás diariamente. A conquista reforça a relevância do Brasil no cenário global de energia e a retomada de colaborações estratégicas entre as duas empresas.

Sobre a Subsea7

Líder global na entrega de projetos e serviços offshore para o setor de energia, a Subsea7 torna possível a transição energética offshore por meio da evolução contínua do petróleo e do gás com baixo teor de carbono, permitindo o crescimento de energias renováveis e emergentes.

Presente no Brasil há mais de 35 anos, a empresa conta hoje com mais de dois mil colaboradores diretos distribuídos em bases operacionais em Ubu, no Espírito Santo, Rio das Ostras (RJ) e Niterói (RJ), além de um escritório na cidade do Rio de Janeiro.

As operações no Brasil estão divididas em duas áreas principais:

- Subsea e convencional: Engenharia, Aquisição, Construção e Instalação (EPCI), descomissionamento em profundidades variadas e contratos de PLSVs;
- Serviços durante a vida útil o campo: Inspeção, reparo e manutenção, gerenciamento de integridade e serviços de suporte.

Temos muito trabalho pela frente

Entrevista Exclusiva: Cynthia Silveira, diretora-geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP)

por Julia Vaz



Foto: Divulgação

É assim que a diretora-geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), Cynthia Silveira, resume as perspectivas futuras para a cadeia produtiva local da indústria de óleo e gás. E trabalho é algo que não assusta a executiva de fala mansa, mas firme no trato com as empresas.

Reflexo de sua trajetória na indústria, na qual ocupou diversos cargos executivos: foi presidente da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), diretora de Gás e Energia da francesa Total Energies (empresa na qual ficou quase 17 anos), além de ter integrado o board da International Gas Union (IGU), do conselho da Petrobras, entre outras organizações do setor.

Nessa entrevista exclusiva, Cynthia Silveira faz um balanço de 2024, fala das perspectivas para 2025 e destaca a árdua tarefa da entidade para garantir maior participação da cadeia produtiva local em um momento de retomada dos investimentos.

Oil&Gas Brasil: **Qual o balanço que a ONIP faz do setor de**

petróleo e gás no de 2024?

Cynthia Silveira : Creio que o acontecimento mais importante foi o petróleo se tornar a principal pauta de exportação do país, superando a soja e minério de ferro. Isso demonstra a relevância da exploração e produção de petróleo e gás e a decisão acertada da indústria de acelerar a implantação dos sistemas de produção dos campos do pré-sal. O Brasil precisa manter os investimentos nas atividades de E&P, principalmente tendo em vista a recomposição de reservas.

Isso foi plenamente sinalizado em pelo menos dois momentos neste ano: em setembro, quando o ministro Alexandre Silveira anunciou o programa Potencializa E&P, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da exploração e produção de petróleo e gás, com foco em novas fronteiras exploratórias e campos de economicidade marginal. A ONIP participou dos seminários realizados em Brasília, em novembro. Foi um debate de altíssimo nível.

O outro momento da maior importância está no Plano de Negócios da Petrobras para 2025 a 2029. Durante a divulgação do plano, agora em novembro, a presidente Magda Chambriard ressaltou que a prioridade da companhia para os próximos cinco anos continua sendo a exploração e produção de petróleo e gás.

A estatal vai investir US\$ 111 bilhões no quinquênio 2025-2029, uma alta de 8,8% em relação ao plano atual, de US\$ 102 bilhões. O novo PN inclui projetos para aumentar a disponibilidade de gás e investimentos na revitalização de ativos maduros, com o objetivo de prolongar sua vida produtiva.

entrevista exclusiva (continuação)

Oil&Gas Brasil: **Que outros fatos você considera relevantes?**

Cynthia Silveira : O debate sobre a importância da exploração de novas fronteiras, como a Margem Equatorial, também ganhou outro rumo, saiu da superficialidade. Hoje há uma unanimidade dentro dos setores produtivos do Brasil, de que explorar a Margem Equatorial é essencial para o país ter a energia que precisa para crescer e os recursos necessários para melhorar desenvolvimento social dos estados do arco-norte. Tudo isso, sem deixar de lado as questões relacionadas à descarbonização e à transição energética.

O contraponto a essa pujança da nossa produção de petróleo é constatar que ela não está alavancando, na mesma proporção, as compras junto à indústria de bens e serviços instalados no Brasil. Importantes FPSOs têm sido contratados com empresas fora do Brasil.

Oil&Gas Brasil: **Diante disso, quais as perspectivas para 2025?**

Cynthia Silveira : De uma forma geral são boas para o setor. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) prevê um aumento de demanda por petróleo no Mundo, e no Brasil a EPE no seu Plano Decenal de Expansão PDE-2034 projeta aumento da produção em território brasileiro, tanto de petróleo como gás natural. O BTG Pactual também divulgou recentemente relatório apontando que as empresas do setor de petróleo e gás natural do Brasil e da América Latina seguem com boas perspectivas, visto que os preços das commodities não devem mais cair substancialmente. Essas são informações importantes.

Outro fato que alimenta as perspectivas positivas foi o anúncio, agora em novembro, da assinatura da Manifestação Conjunta dos ministérios de Minas e Energia (MME) e do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) que asseguraram

a disponibilização de 91 novos blocos de petróleo para o sistema de Oferta Permanente. Isso vai permitir ao Brasil ter leilões ainda mais atrativos em 2025. A nova oferta de blocos abrange 39 áreas na bacia de São Francisco (MG), 41 blocos e um campo de acumulação marginal na Bacia Potiguar (RN), além de 11 blocos no polígono do pré-sal (Partilha).

Então, é dentro desse ambiente positivo para as petroleiras, que precisamos retomar as contratações com a indústria nacional.

Há muito trabalho a ser feito para que a cadeia produtiva brasileira participe dos novos projetos e possamos reforçar a engenharia nacional.

Oil&Gas Brasil: **Quais os principais desafios para o setor nos próximos anos? Existe algum ponto crítico?**

Cynthia Silveira : A produção de petróleo no Brasil, que atualmente



está em 3,3 milhões de barris por dia (bpd), em média, devendo chegar a 5,3 milhões de bpd em 2030. Segundo análise da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), após esse pico haverá um declínio na produção nacional. Caso a produção não seja expandida para novas fronteiras exploratórias e haja recomposição de reservas, o Brasil corre o risco de voltar a ser importador de petróleo a partir da década de 2040, o que comprometeria a segurança energética e afetaria de forma severa o desenvolvimento econômico do país. Daí, a necessidade da exploração de novas fronteiras.

Oil&Gas Brasil: **Qual a perspectiva para a cadeia produtiva?**

Cynthia Silveira : Do ponto de vista da indústria, esperamos que esse horizonte positivo se reflita, por exemplo no Conteúdo Nacional. Olhando para o PIB setorial brasileiro percebemos que o PIB industrial brasileiro não acompanhou o crescimento da indústria de O&G. De acordo com o Painel Dinâmico da ANP, temos quase 40% em investimentos de conteúdo nacional. Mas isso não chega na indústria. Esses números dizem respeito a bens e serviços que não são separados na hora da certificação. Precisamos de uma análise qualitativa desses números. Mais de 60% correspondem à mão de obra, incluindo a das operadoras, e por apoio logístico e operacional. Tudo isso é contabilizado como conteúdo local. O que distorce o propósito da cláusula de conteúdo nacional, criada há 25 anos para fomentar a indústria e desenvolver a nossa capacidade industrial. Um grande desafio são os poucos pedidos feitos a fornecedores locais dos segundo e terceiro elos da cadeia.

A forma de contratação e estruturação do financiamento de cada FPSO é a chave para o sucesso do empreendimento e do conteúdo nacional. É preciso priorizar a contratação de engenharia básica no Brasil, reformular os editais de contratos de FPSO para promover a concorrência; convidar preferencialmente os fornecedores locais e utilizar os recursos de PD&I para fomentar o desenvolvimento tecnológico de fornecedores brasileiros.

entrevista exclusiva (continuação)

Oil&Gas Brasil: **A ONIP completou 25 anos em 2024. Qual o papel da ONIP hoje?**

Cynthia Silveira : O papel da ONIP é ser um fórum de cooperação e articulação entre operadoras de E&P, fornecedores brasileiros, governo e agências para promover o desenvolvimento da indústria de petróleo e gás. Trabalhamos na definição de políticas públicas coerentes que incentivem a competitividade, a inovação e preparem o país para uma transição energética equilibrada.

Atualmente o posicionamento da ONIP é ainda mais estratégico em um contexto de novas fontes de energia, transição energética, descarbonização e desenvolvimento de novas fronteiras para um mundo mais exigente na qualidade da energia, onde a demanda não para de crescer.

A ONIP oferece no seu site uma ferramenta muito interessante que é o CONECTA ONIP : uma ferramenta na qual o fornecedor se cadastra, indicando seus produtos e serviços e operadoras, afretadores, estaleiros podem fazer buscas. A vantagem do CONECTA ONIP é sua abrangência em todo o território nacional e sua independência, o que oferece competitividade para quem compra.

Oil&Gas Brasil: **Você assumiu o comando da ONIP em julho de 2023, quando começaram os sinais de uma retomada dos investimentos. Quais os avanços consolidados nesses período?**

Cynthia Silveira : Temos retomado nosso lugar e nossa presença no setor. Em maio, marcamos presença na Offshore Technology Conference (OTC) 2024, reforçando a importância da indústria brasileira de petróleo e gás no cenário de transformação mundial do setor energético. A participação da ONIP no evento teve o objetivo de oferecer a visão de que, nesse novo cenário de oportunidades e desafios da indústria,

o Brasil pode não apenas manter a liderança, explorando novas fronteiras, como também deve evoluir a sua cadeia de suprimentos para tecnologias diferenciadas e ter a versatilidade de atender as outras energias.



Em junho, participamos dos debates do Macaé Energy 2024, e, um mês depois, estávamos em Brasília na reunião de trabalho promovida pelo Ministério de Minas e Energia (MME) para tratar sobre a Política de Conteúdo Local no setor de petróleo e gás natural.

Em agosto, participamos do Grupo de Trabalho de Transições Energéticas do G20, o Diálogo G20, e da aprovação da Política Nacional de Transição Energética (PNTE).

Em novembro, no workshop Potencializa E&P, a ONIP estava

presente na mesa 'Aumentando a Competitividade da Indústria Brasileira'. A agenda para 2025 vai nesse mesmo caminho, de maior presença e representação.

Oil&Gas Brasil: **Qual a visão de futuro da organização? Quais as principais frentes?**

Cynthia Silveira : A visão de futuro da ONIP é resgatar a sua importância histórica, trazendo as associações de volta: hoje congregamos importantes entidades representativas do setor industrial, como FIRJAN, FIESP, FINDES, FIEMG, FIEB, FIERN, FIEMA, ABEMI e CNI. Também queremos promover mais oportunidades de diálogos e de influência para que as políticas públicas sejam corretamente aplicadas e fiscalizadas, para aumentar a contratação junto à indústria nacional, fazer programas de captação de mão de obra, apoiar toda a iniciativa que vá no sentido de desenvolver a cadeia produtiva nacional. Mais ainda: fazer com que os recursos da cláusula de PD&I da ANP possam chegar aos fornecedores nacionais para promover sua modernização. São ações importantes às quais vamos nos dedicar.

Oil&Gas Brasil: **E as prioridades são...**

Cynthia Silveira : Colocar o Conecta ONIP, nosso cadastro de fornecedores de produtos e serviços, com outras funcionalidades em 2025, de forma que ele possa gerar um certificado para as empresas que estão aptas a trabalhar no setor de O&G, com códigos de conduta e todas as exigências que as operadoras fazem para as fornecedoras. Queremos ter isso de forma mais clara em nosso site. Também acompanharemos o sucesso das campanhas exploratórias, pois elas vão gerar demanda de equipamentos e materiais.

Vamos alertar os fornecedores para que eles se preparem para essa demanda com a devida antecedência. Temos, certamente, um horizonte de muito trabalho pela frente.

OceanPact faz aquisição de 95% da Aiuká, por meio de sua empresa de consultoria EnvironPact



Foto: Divulgação

A OceanPact, através de sua empresa de consultoria EnvironPact Sustentabilidade e Resiliência (“EnvironPact”), fez a aquisição de 95% da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais (“Aiuká”) no último dia 17 de novembro.

Fundada em 2010, a Aiuká é uma empresa brasileira pioneira na prevenção, resgate e reabilitação de fauna oleada. Se destaca por sua excelência técnica e aplicação das melhores práticas nacionais e internacionais no tratamento de animais impactados por derramamentos de petróleo e outras crises ambientais.

É reconhecida internacionalmente por sua infraestrutura, especialização no planejamento, gestão e resposta a fauna em emergências ambientais, tendo participado em mais de 50 eventos a nível global.

A Aiuká é membro fundador do Global Oiled Wildlife Response System (GOWRS), uma rede internacional que é composta por 10 organizações cujo objetivo é melhorar a preparação global para resposta a incidentes envolvendo a fauna. Os profissionais da Aiuká também integram as equipes internacionais de resgate do International Bird Rescue (IBR) e do International Fund for Animal Welfare (IFAW).

A Aiuká possui três centros operacionais de referência localizados em Praia Grande (SP), Rio das Ostras (RJ) e Lima (Peru), e a sua aquisição fortalece a presença da OceanPact no mercado de consultoria ambiental e resposta a emergências, ampliando a capacidade de atuação da companhia em projetos de proteção e resiliência ambiental.

A transação está alinhada com a estratégia da OceanPact de diversificar seu portfólio de soluções sustentáveis e aumentar o valor agregado oferecido a seus clientes e parceiros.

A EnvironPact e a Aiuká trabalham em parceria há mais de 10 anos e possuem valores e missões comuns que contribuirão para facilitar a integração das operações.

Todos os contratos e compromissos estão assegurados pela EnvironPact e pela Aiuká, que seguirão desenvolvendo suas atividades, gerando valor para todos os seus stakeholders sem qualquer problema de continuidade.



Foto: Divulgação

Petrobras e Yara assinam acordos para cooperação técnica e industrialização de ARLA 32



A Petrobras, em continuidade ao Comunicado ao Mercado de 09 de julho de 2024, informa que assinou com a Yara e a Araucária Nitrogenados S.A. (ANSA), subsidiária integral da companhia, dois acordos, em mais uma etapa para construção de uma potencial parceria nos segmentos de fertilizantes e produtos industriais.

O primeiro acordo prevê a comercialização, pela Yara, de Agente Redutor Líquido Automotivo (ARLA 32) produzido na ANSA, o qual será elaborado utilizando como matéria-prima ureia fornecida pela Yara. Este acordo permitirá a retomada da produção nacional do produto, que atualmente é importado. O processo de industrialização será realizado em paralelo às atividades de retomada integral da operação da fábrica de Araucária.

O segundo é um acordo de cooperação técnica para desenvolvimento de estudos conjuntos nas áreas de fertilizantes e produtos industriais correlatos, bem como contempla esforços de transição energética vinculados a projetos de descarbonização e produção de fertilizantes renováveis e de baixa intensidade de carbono.

Essa cooperação científica, tecnológica e operacional tem por objetivo atingir uma maior eficiência produtiva e aumento da oferta desses produtos no mercado.

Sobre a retomada da ANSA

Conforme comunicados divulgados ao mercado em 6 de junho e 15 de agosto de 2024, a Petrobras investirá R\$ 870 milhões para o retorno das atividades operacionais da ANSA. A fábrica, localizada no Paraná, está hibernada desde 2020 e teve o retorno das suas atividades operacionais aprovado em junho de 2024.

A previsão é de que a fábrica volte a operar em maio de 2025, num

esforço de antecipação da previsão inicial. As atividades de desibernação e retomada estão sendo realizadas diretamente pela Petrobras e ANSA.

Sobre a Yara

Fundada na Noruega, em 1905, A Yara possui 18 mil empregados e operações em mais de 60 países. No Brasil, a Yara está posicionada em todos os principais polos agrícolas. Com mais de 5 mil colaboradores no país, a empresa atende todos os perfis de produtores e culturas e vem trabalhando para fomentar a produção de fertilizantes, reduzindo a dependência de importação de matéria-prima e modernizando a indústria nacional.



Solstad obtém vários contratos no Brasil que rendem US\$ 53 milhões

A Solstad Offshore garantiu vários contratos no valor total de cerca de US\$ 53 milhões para três de seus navios realizarem trabalhos no país.



Foto: Divulgação

O navio de transporte de âncoras e rebocadores (AHTS), construído em 2005, Normand Topazio, recebeu um contrato de um ano com início em outubro, enquanto o AHTS Normand Turmalina, construído em 2006, também iniciará um contrato de um ano em novembro, ambos programados para serem executados em continuação direta de seus contratos atuais.

Além disso, o navio de apoio à construção (CSV) Normand Cutter recebeu um contrato de 9 meses para atividades de construção submarina. O início está marcado para este mês de novembro, em continuação direta do contrato atual.

A CSV é de propriedade da Solstad Maritime, na qual a Solstad Offshore detém 27,3%.

Como parte de sua estratégia para reduzir sua pegada ambiental, a Solstad decidiu recentemente oferecer biodiesel renovável certificado a seus clientes para descarbonizar embarcações offshore existentes e, como resultado, abasteceu cerca de 500 m³ de biodiesel renovável certificado no AHTS Normand Prosper em Mandal, sul da Noruega.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

A mudança ocorreu meses após a empresa norueguesa reunir recursos com a Cat Power Solutions, Pon Power e Caterpillar Marine para aumentar a eficiência de combustível em seus navios de apoio offshore (OSVs) e reduzir suas emissões de GEE, ao mesmo tempo em que explora a implantação de soluções movidas a metanol para seus navios.

Acoplamento marinho tipo breakaway PetalC aumenta a eficiência na gestão de riscos para transferências de petróleo offloading/loading através das mangotes em carretéis nos FPSOs

Por Gall Thomson



Acoplamento Marinho PetalC da Gall Thomson instalado em mangotes com nipple

O mais recente desenvolvimento em Acoplamento marinhos tipo breakaway (MBCs-Marine Breakaway Couplings), o PetalC da Gall Thomson, oferece aos operadores no Brasil a máxima eficiência e proteção para transferência de petróleo através das mangotes em carretéis nos FPSOs.

O PetalC foi projetado para proporcionar uma maior eficiência operacional no manuseio de mangotes equipados com MBCs. A tecnologia alcança este feito enquanto também limita geralmente a exposição a riscos, oferecendo a melhor proteção para trabalhadores, ativos e para o meio ambiente. O PetalC foi desenvolvido para evitar a exposição excessiva dos parafusos de ruptura breakaway contra momentos de flexão normalmente empregado durante as operações normais de recolhimento dos mangotes nos carretéis. Isso é particularmente importante para os operadores que utilizam mangotes do tipo nipple.

Ambas as extremidades do PetalC se encaixam dentro dos nipples das mangotes. Isso reduz o comprimento do MBC instalado em 60% e permite que o design único do PetalC aproveite da construção do nipple da mangote a seu favor, reduzindo a carga axial em até 30% nos parafusos de ruptura breakaway mais críticos do MBC.

Portanto, o PetalC não requer Parafusos de Trânsito (transit bolts) durante as operações offshore, a menos que seja solicitado especificamente pelo operador. Os Parafusos de Trânsito (transit bolts) travam os MBCs para que os parafusos de ruptura fiquem protegidos sem exposição excessiva de carga, e portanto, sua função (ativação) é desativada quando o MBC é recolhido no FPSO durante a operação de recolhimento do mangote.

Os Parafusos de Trânsito devem ser removidos quando o mangote for lançada ao mar para que a proteção do MBC esteja ativa durante a operação de offloading.

O design da luva interna em aço inoxidável dentro do MBC Petal Valve da Gall Thomson garante que os mecanismos internos estejam sempre protegidos, eliminando o risco de entupimentos e promovendo baixa manutenção e longa vida útil. O sistema de proteção passiva e auto energizado do MBC fecha o fluxo do produto aproveitando a energia do produto em fluxo, agindo sobre o conjunto das pétalas. Isso significa que a unidade não depende de nenhuma fonte externa de energia ou intervenção humana para seu acionamento/funcionamento.

O PetalC tem sido utilizado com sucesso por operadores em todo o mundo e tem se mostrado eficaz em fornecer as soluções para as quais foi projetado.

A Gall Thomson possui quase 50 anos de experiência bem-sucedida em campo e um histórico de mais de 2.400 MBCs em operação, alguns implantados em alguns dos ambientes mais severos do mundo.

Sobre a Gall Thomson

A Gall Thomson é a principal autoridade mundial na aplicação, design e fornecimento de Acoplamentos Marinhos tipo breakaway (MBC). Os MBCs permitem a transferência segura de petróleo bruto e produtos refinados offshore.

A Gall Thomson foi pioneira no desenvolvimento dessa tecnologia e possui quase 50 anos de experiência em fornecer soluções seguras de transferência de líquidos offshore, sendo a líder global indiscutível no design, fabricação e aplicação de Acoplamentos Marinhos tipo breakaway Anti-Poluição e de Segurança.

A Gall Thomson faz parte do Grupo Trelleborg. Para mais informações sobre a Gall Thomson, acesse: www.gall-thomson.co.uk.



Foto: Divulgação

2025

FPS S

3ª Edição

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

13-15 de Maio

PATROCÍNIO DIAMOND:

ambipar[®]
response

PATROCÍNIO PLATINUM:

TECHOCEAN AASJ
SERVIÇOS INDUSTRIAIS

PATROCÍNIO SILVER:

SENSIA
Rockwell Automation - SLD

APOIO INSTITUCIONAL:

ibp
INSTITUTO BRASILEIRO DE PÉTROLIO E GÁS

SINAVAL

ABIMAQ

EIC
ENERGY INDUSTRIES COUNCIL

CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL RJ

ABRAFAT
Associação Brasileira de Fabricantes de Navios

AMPP BRAZIL

Conferência

9:00 às 18:00

Exposição

14:00 às 20:00

REALIZAÇÃO:

Revista digital
Oil & Gas Brasil

EXPO MAG

RIO DE JANEIRO

Petrobras fecha contratos adicionais com a Baker Hughes

A Petrobras concedeu contratos adicionais à Baker Hughes para a entrega de sistemas de tubos flexíveis e serviços associados em vários campos do pré-sal.



por tensão causada pelo CO₂ (SCC-CO₂), que pode afetar tubos flexíveis em campos do pré-sal com altas concentrações de gás, alinhando-se ao compromisso da Petrobras de limitar as emissões de CO₂ em suas operações.

“A Bacia de Santos, no Brasil, contém um potencial incrível para ajudar a impulsionar a América Latina para o futuro”, disse Amerino Gatti, vice-presidente executivo de Serviços e Equipamentos para Campos de Petróleo da Baker Hughes. “Operar em águas profundas com altas concentrações de CO₂ apresenta desafios únicos. A combinação da Baker Hughes de tecnologia e engenharia submarinas líderes do setor, expertise em operações offshore e ampla experiência na região ajudará a Petrobras a desbloquear e desenvolver esse potencial, entregando esses recursos vitais com segurança e eficiência.”

Como parte de um acordo assinado em 15 de outubro após uma licitação aberta, o projeto plurianual verá a Baker Hughes fornecer 77 quilômetros de sistemas de tubos flexíveis, risers e linhas de fluxo para produção de hidrocarbonetos e injeção de gás e água associada, com suporte para armazenamento, manutenção e instalação de equipamentos.

A entrega está prevista para começar em meados de 2026 na planta de fabricação da empresa em Niterói, Brasil.

O equipamento será usado nos campos de Búzios, Libra, Berbigão, Sururu e Sépia. De acordo com a Baker Hughes, os sistemas também abordarão a questão da corrosão induzida



Ao longo de 2024, a Baker Hughes anunciou uma série de contratos com a Petrobras, incluindo contratos adicionais para 69,1 quilômetros de sistemas de tubos flexíveis e serviços associados no terceiro trimestre.

Outros prêmios incluíram serviços integrados de construção de poços no campo de Búzios e soluções integradas para serviços de workover e plug and abandonment nos campos de pré-sal e pós-sal da Petrobras.

No início deste mês, a Baker Hughes anunciou que havia reunido recursos com a gigante energética espanhola Repsol para implementar novos processos e fluxos de trabalho de inteligência artificial (IA) para desbloquear mais melhorias na área de produção de petróleo e gás.

Projeto Mar Atento Inicia Capacitação de Comunidade Pesqueira para Resposta a Emergências Ambientais

Ação tem como objetivo preparar comunidade pesqueira de Campos dos Goytacazes (RJ) e Quissamã (RJ) para ajudar na proteção de ecossistemas marinho e costeiro.



O Projeto Mar Atento, iniciativa da Shell e Equinor, em parceria com a Vast Infraestrutura e PRIO, focado na segurança e proteção ambiental das comunidades costeiras, dará início à sua etapa de capacitação, em Barra do Furado (Quissamã, RJ). A ação tem como objetivo treinar pescadores da região, que também inclui o Farol de São Thomé (Campos dos Goytacazes, RJ), para responder eventuais situações de emergência envolvendo derramamento de óleo no mar, contribuindo, assim, para a proteção dos ecossistemas marinho e costeiro.

“A importância dessa capacitação foi amplamente

reconhecida pelos próprios pescadores. Esse engajamento fortalece a segurança e o desenvolvimento sustentável das comunidades pesqueiras,” afirma Suely Ortega, consultora sênior de Performance Social da Shell Brasil. A condução do treinamento será realizada por especialistas da Environpact e Oceanpact, ambos com ampla experiência em resposta a emergências ambientais.

“Preparar os pescadores locais para responderem a emergências ambientais é um passo essencial para mitigar impactos e garantir uma resposta rápida e eficaz em situações críticas. Enxergamos grande importância em atuar nesse projeto ao lado de empresas do setor que também possuem o compromisso com a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. É o tipo de ação que não só fortalece nossa capacidade de proteger o ecossistema marinho como nos ajuda a valorizar a comunidade local, promovendo um ambiente mais seguro e responsável.” afirma Leandro Brandão, Gerente de Sustentabilidade da PRIO.

Mar Atento em prática: etapa de treinamento

A capacitação será dividida em dois módulos – teórico e prático – com duas turmas, totalizando 60 participantes. Na parte teórica, todos aprenderão sobre os procedimentos de recolhimento de óleo e de segurança com animais oleados. Já a parte prática será dividida em Proteção de Costa e Limpeza de Praia. Na primeira, pescadores aprenderão o lançamento de barreiras de contenção e técnicas de coleta de óleo com o apoio de seis embarcações previamente cadastradas. A turma de Limpeza de Praia será treinada no uso de equipamentos específicos e nos processos de descontaminação de pessoas e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

Todos os participantes receberão certificado de conclusão e materiais didáticos, além de EPIs para a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Os participantes foram selecionados com base em critérios específicos, como residência local e experiência na pesca marítima, buscando fortalecer o vínculo entre a comunidade e as práticas de proteção ambiental.

O projeto Mar Atento possui quatro etapas (I – Planejamento, II – Engajamento, III – Capacitação e IV – Devolutiva).

Em agosto, pescadores locais participaram da EXPO Mar Atento, uma exposição técnica voltada para sensibilização em segurança e sustentabilidade na indústria de petróleo e gás. Após a conclusão do projeto, os pescadores participantes estarão mais preparados para uma resposta rápida a incidentes de derramamento de óleo e terão suas embarcações cadastradas como parte das operações de resposta ambiental.

Projeto Mar Atento

Desde 2017, o projeto já foi realizado em seis municípios da Bacia de Campos, sendo três no Espírito Santo, nas cidades de Marataízes, Anchieta e Itapemirim, e três no Rio de Janeiro, em Cabo Frio, São João da Barra e São Francisco do Itabapoana.

A iniciativa já treinou quase 300 pescadores e teve mais de 90 embarcações cadastradas. O Mar Atento é um projeto de cunho social voluntário, ou seja, não faz parte da obrigação do licenciamento ambiental relacionada às atividades offshore das empresas.

Estatal inicia operação comercial da UPGN do Complexo de Energias Boaventura

Unidade de Processamento de Gás Natural, em Itaboraí (RJ), irá aumentar a capacidade de processamento de gás para o mercado brasileiro.



Foto: Divulgação

Desde de domingo (10/11), a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), localizada no Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí, RJ), já está operando comercialmente com seu primeiro módulo, que tem capacidade de processar 10,5 milhões de m³/dia. Com a partida do segundo módulo, prevista para até o fim deste ano, a capacidade total de processamento será de 21 milhões de m³/dia.

A UPGN do Boaventura vai contribuir para o aumento da oferta do produto para o mercado nacional, reduzindo a dependência de importações. O gás natural escoado para a unidade é um gás bruto que, após o processamento, gera pelo menos três derivados: Gás Natural (GN); Gás Liquefeito de Petróleo (GLP ou gás de cozinha); e C5+ (matéria-prima na indústria

petroquímica e produção de combustíveis).

O gás natural disponibilizado pela Petrobras ao mercado, incluindo o gerado pelo escoamento no Gasoduto Rota 3 e processado na UPGN do Boaventura, compõe um portfólio focado no mercado nacional. Ou seja, o gás natural produzido na unidade recém-inaugurada integra a carteira do volume total ofertado pela companhia.

“Além de aumentar a capacidade de escoamento, o Projeto Integrado Rota 3 também traz uma maior flexibilidade para nossas atividades, já que, independentemente do ponto de conexão, o gás dos campos de produção da Bacia de Santos pode ser escoado para as diversas unidades de processamento da companhia, incluindo a nova UPGN do Complexo de Energias Boaventura”, explica a diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Renata Baruzzi.

O Projeto Integrado Rota 3 faz parte do Sistema Integrado de Escoamento de Gás da Bacia de Santos, responsável pelo escoamento de campos como Tupi, Búzios e Sapinhoá, entre outros.

Maior oferta de gás para o mercado nacional

A operação comercial da UPGN do Boaventura é estratégica para a Petrobras, pois viabiliza um maior escoamento do gás natural desde o Pré-Sal da Bacia de Santos, incrementando a oferta de gás para o mercado brasileiro.

“A partida comercial da UPGN do Boaventura consagra o início de um projeto integrado com alta complexidade operacional, que vai desde a exploração até a entrega na saída da UPGN, e reafirma o

nosso firme propósito de ofertar um maior volume de gás ao mercado nacional. São novas infraestruturas com capacidade de até 18 milhões de m³/dia no escoamento, e até 21 milhões de m³/dia no processamento, contribuindo para o desenvolvimento do país e preservando a sustentabilidade financeira da companhia.”, afirma o diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França.

“O início de operação de um projeto tão relevante para o mercado de gás é essencial para o país e para aumentar a competitividade da Petrobras no novo ambiente dinâmico e competitivo do mercado de gás nacional. Reforçamos o nosso portfólio de ativos, investimos no Brasil e vamos conseguir reduzir as importações.

Com isso, pudemos oferecer novas condições comerciais aos clientes Petrobras e aumentamos a nossa confiabilidade de fornecimento, que já é de praticamente 100%. Agora vamos com toda a nossa energia e mais o novo gás do Complexo de Energias Boaventura para as distribuidoras e para os clientes da indústria interessados em soluções sustentáveis e competitivas.”, completa o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade, Maurício Tolmasquim.

Em 2023, a Petrobras celebrou mais de 34 contratos de fornecimento de gás natural, após participação vencedora em chamadas públicas de distribuidoras e processos competitivos de consumidores livres, que representaram a venda de mais de 70 bilhões de m³ em contratações com vendas previstas até 2034.

Além disso, a Companhia celebrou com diversas empresas instrumentos para avaliação de oportunidades relacionadas à transição energética.

Petrobras, Gerdau e Sulgás assinam primeiro contrato para fornecimento de gás natural no mercado livre no Rio Grande do Sul

Unidades em Charqueadas e Sapucaia do Sul passam a ser as primeiras consumidoras industriais de gás natural no mercado livre no estado.

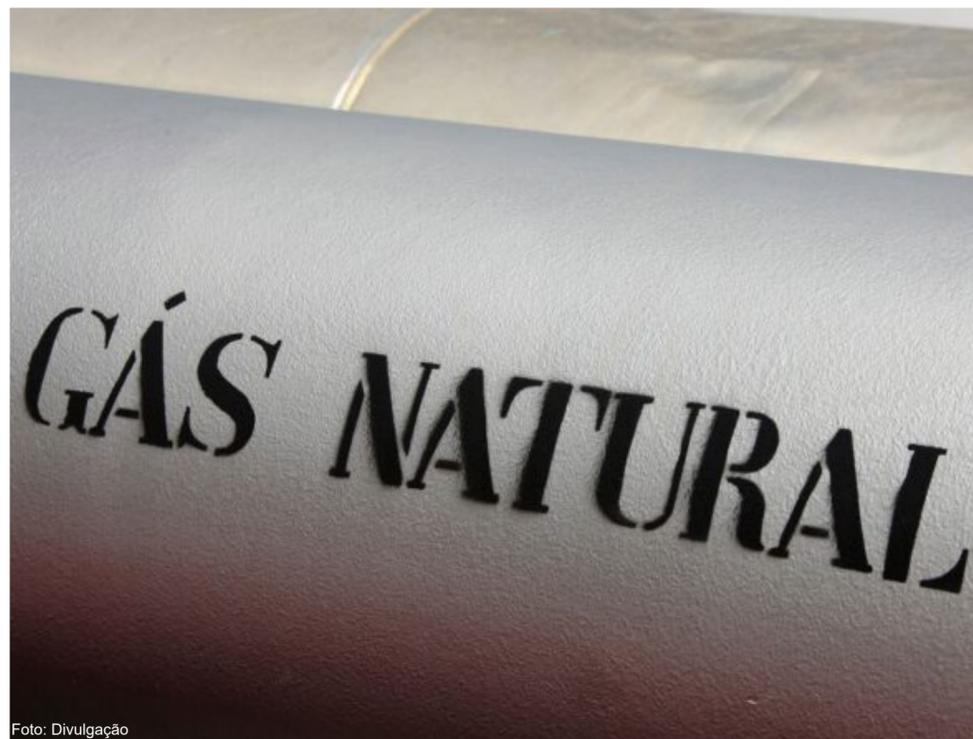


Foto: Divulgação

A Petrobras, Gerdau e Sulgás assinaram contratos para o fornecimento de gás natural no ambiente livre de comercialização, atendendo a unidade de produção de aços especiais em Charqueadas e a planta de produção de aços longos em Sapucaia do Sul, chamada Riograndense, localizadas no Rio Grande do Sul.

O acordo marca a primeira migração de um cliente do mercado industrial cativo para o mercado livre no estado gaúcho. Assim, a companhia se torna pioneira na mudança para esse modelo de comercialização no estado, cujas regras foram recentemente aprovadas pela agência reguladora gaúcha (AGERGS) e pelo governo do estado do RS.

“A ampliação da parceria entre Petrobras e Gerdau no mercado livre de gás, demonstra que o portfólio de venda de gás natural da Petrobras está, a cada dia, mais competitivo e atrativo. Estamos investindo mais de US\$ 7 bilhões em novas infraestruturas de ofertas de gás natural além de oferecer diversas opções de contratos flexíveis, adequados às necessidades dos clientes, com diferentes modalidades de prazo e indexadores, contribuindo para a descarbonização e aumento da competitividade da indústria nacional”, afirma o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

“A Gerdau, cuja história centenária se iniciou há mais de 123 anos no Rio Grande do Sul, tem o estado como uma de suas bases para crescimento no longo prazo e este acordo reafirma o compromisso da empresa em fortalecer a competitividade de suas Operações.

A nova parceria com a Petrobras, viabilizada pela atuação em distribuição da Sulgás, representa movimento pioneiro e inovador na busca pelo desenvolvimento do mercado livre do gás natural no Rio Grande do Sul, um insumo que acreditamos ser fundamental para a produção e descarbonização do aço nos próximos anos”, afirma Flávia Souza, diretora global de energia e suprimentos da Gerdau.

Nesse contexto, a Gerdau, a Petrobras e a Sulgás consolidam seus laços comerciais, de parceria e de pioneirismo no mercado livre de gás natural, apostando no desenvolvimento de soluções para a criação de um ambiente de comercialização aberto, competitivo, transparente, sustentável e cada vez mais avançado no país. “O mercado livre é positivo para todos os agentes do mercado. Os consumidores passam a ter maior liberdade de escolha, os

supridores atuam em um mercado mais aberto e competitivo e a distribuidora segue focada em expandir e operar a rede com segurança e excelência, conectando mais consumidores ao sistema. O propósito da Sulgás é promover o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Apoiar e integrar o mercado livre do gás faz parte dessa jornada”, afirma o CEO da Sulgás, Marcelo Leite.

“O Estado, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, acompanhou o processo que culminou na migração da Gerdau para o mercado livre de gás natural e entende que essa migração amplia o ambiente de competitividade, trazendo eficiência energética para a indústria. O Rio Grande do Sul, que tem uma matriz energética diversificada, compreende a relação que a suficiência tem com o desenvolvimento econômico”, afirmou a secretária da pasta, Marjorie Kauffmann.

“O mercado livre de gás natural constitui um avanço do setor no Estado do Rio Grande do Sul, resultado, em grande parte, da atuação da AGERGS a partir de 2021, como novo ator nesse ambiente, responsável pela regulação técnica independente e imparcial. Com isso, a economia gaúcha ganha mais competitividade em momento estratégico de reconstrução do Estado”, afirma Luciana Luso de Carvalho, Conselheira Presidente da AGERGS.

A parceria entre a Petrobras e a Gerdau para o fornecimento de gás natural no ambiente livre de comercialização desse insumo teve início em 2021, com o atendimento da planta de Ouro Branco (MG). Em junho deste ano, as empresas anunciaram a migração da unidade Cosigua, localizada no Rio de Janeiro.

Cerimônia de bastimo do FPSO Bacalhau

O Seatrium de Cingapura sediou a cerimônia de batismo do FPSO Bacalhau construído pela MODEC.



Foto: Divulgação

Foi realizado no estaleiro da Seatrium em Singapura a cerimônia de batismo do FPSO Bacalhau, descrito como o maior navio desse tipo a ser entregue no Brasil.

A empresa de Cingapura ficou encarregada de realizar o trabalho de integração no FPSO depois que a Aibel concluiu o trabalho nos módulos de superfície.

Enquanto a Seatrium se prepara para a partida programada do navio, ela expressou confiança de que ele será um ativo inestimável para o campo de Bacalhau na Bacia de Santos.

A operadora do campo, Equinor, está se preparando para a chegada do FPSO, com o primeiro óleo esperado para 2025.

A embarcação ostenta o título de primeiro FPSO do mundo com a notação Abate da DNV, recebida em julho.

Diz-se que esse marco ressalta o comprometimento da Seatrium com a sustentabilidade, minimizando as emissões de carbono e abrindo caminho para um futuro de energia mais limpa.

A cerimônia reuniu stakeholders da indústria para homenagear a conclusão do que Seatrium diz ser uma embarcação impressionante, incluindo representantes da Equinor e seus parceiros no desenvolvimento de Bacalhau – ExxonMobil Brasil, Petrogal Brasil e Pré-Sal Petróleo S/A (PPSA). Verônica Coelho, Presidente e Country Manager da Equinor Brasil, foi escolhida como madrinha do FPSO.

“Este FPSO representa o resultado de inúmeras horas de planejamento, engenharia, colaboração transfronteiriça e trabalho em equipe, e reflete nosso comprometimento com inovação, segurança, qualidade e sustentabilidade”, disse Takeshi Kanamori, Chairman e Executive Officer da MODEC. “Este FPSO incorpora nossa visão compartilhada. Ele carregará as esperanças e aspirações de nossa equipe e das comunidades que servimos quando zarpar para o Brasil e começar a operar.”

O FPSO marca a primeira aplicação do casco M350 da MODEC, um casco de construção de última geração para FPSOs.

A embarcação, que tem 364 metros de comprimento, 64 metros de largura e 33 metros de profundidade, será conectada a 19 poços submarinos. Com um calado projetado de 22,65 metros e uma área de convés de 17.400 metros quadrados, é equivalente em tamanho a três campos de futebol padrão.



Foto: Divulgação

fornecedores: **produtos/serviços**



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS, chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos atividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Dona Izaurina, 11 - Manginhos
Cep: 28953-534 - Armação de Búzios-RJ
Tel.: (22) 2623-3006
Celular: (21) 99128-6462/99251-9353
e-mail: vendas@clmsupply.com.br
Site: <https://www.clmsupply.com.br/>

A CLM está a mais de 10 anos no mercado nacional e na indústria de óleo e gás, fornecendo soluções na área de logística, técnica e engenharia. Fornecendo peças mecânicas, elétricas, conexões, válvulas, tubos e todos os acessórios das melhores empresas mundiais.

Temos uma equipe com mais de 25 anos de experiência no mercado de Óleo e Gás.

Nossa Missão: atender nossos clientes com maior valor agregado, através solução / atendimento rápido e inovadora na cadeia de suprimentos e logística com excelente qualidade e alto desempenho.

Valores: Trabalho em equipe, clientes satisfeitos, atender o cliente sempre da melhor maneira para encanta-lo com foco sempre no cliente.

Principais Clientes:



End.: Av. Itaoca, 660 - Galpão 2
 - Bonsucesso
Cep: 21061-020 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3392-07990 / (21) 98664-6407
e-mail: tecnofire@tecnofire.net.br
Site: <https://www.tecnofire.net.br/>

Tecnofire, há 14 anos certificando a segurança em sistemas e equipamentos de combate a incêndio e de salvatagem onshore e offshore, com direção técnica possuindo 40 anos de experiência no mercado. Creditados pelos mais importantes órgãos e classificadores nacionais e internacionais, sendo alguns deles: **Crea-RJ, Inmetro, CBMERJ, ABS, DNV, Lloyd's Register, BV, RINA e ISO: 9001.** Fornecemos produtos, serviços e certificamos um amplo escopo, tais quais:

- Extintores de Incêndio
- Mangueiras de Incêndio
- Sistema de Hidrantes
- Mangotes de Transf.
- Aplicadores LGE
- Porta Corta Fogo
- Equip. SCBA
- Máscara de Fuga EEED
- Compressor de Ar Respirável
- Lança Retinida Pneumático
- Oxigênio Medicinal
- Maca Offshore
- Coletes salva-vidas
- Puça de Resgate
- Arcofil / Arcopan
- Roupa de Bombeiro
- Roupa Prot. Química
- Roupa de Imersão

Sistemas fixos de combate a incêndio: Co2, Wet chemical, Coifa cozinha offshore, LGE, Watermist, FlexiFog, Inergen, Novex, FM200, Oxiacetileno, Pó químico seco, substituição de mangotes de descarga dos sistemas, dentre outros sob consulta.



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
 - Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário **Luiz Claudio Saad**. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da **RJ VIP** conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a **RJ VIP** é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

CLIQUE AQUI e veja uma breve apresentação da RJ VIP.



End.: Rua Francisco Manoel, 64
 - Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
 - Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:
 - **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
 - **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | [Boletim Téc.:](#)

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada na Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertioga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas

á altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCO™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Aracati, 162
- Penha
Cep: 03630-000 Macaé RJ
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
44143 Dortmund
Germany
Phone number: +49 231 5 17 01-0
E-mail address: shackles@asdo.de
Website: www.anker.de

Anker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



K. LUND do Brasil

- an Imenco company

End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
- Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: